

Ana Catarina Gonçalves Palas

2º Ciclo de Estudos em  
Tradução e Serviços Linguísticos

Relatório de estágio – TIPS, Lda.

2013

Orientador: Thomas Hüsgen (Professor Doutor, Faculdade de Letras da UP)

Coorientador: Félix do Carmo (diretor-geral da TIPS, Lda.)

Classificação: Ciclo de estudos:

Dissertação/relatório/Projeto/IPP:

*The practice of translation rests on two presuppositions. The first is that we are all different: we speak different tongues, and see the world in ways that are deeply influenced by the particular features of the tongue that we speak. The second is that we are all the same — that we can share the same broad and narrow kinds of feelings, information, understandings, and so forth. Without both of these suppositions, translation could not exist. Nor could anything we would like to call social life. Translation is another name for the human condition.*

David Bellos, *Is That a Fish in Your Ear?: Translation and the Meaning of Everything*

## RESUMO

---

Neste relatório pretende-se analisar as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular realizado na TIPS, Lda. no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP. Esta análise centra-se nas tarefas de tradução e pós-edição realizadas, principalmente em áreas de especialização como medicina, direito, engenharia mecânica e marketing. Pretende-se, também, refletir sobre o papel do estágio no desenvolvimento dos conhecimentos sobre tradução.

**Palavras-chave:** tradução, pós-edição, tradução assistida por computador, CAT, tradução técnica, tradução jurídica, tradução científica, tradução automática, testes de software.

## ABSTRACT

---

This report analyses the tasks completed during the internship at TIPS, Lda., which was part of the Master's degree in Translation and Language Services at FLUP. The focus of this analysis is the tasks of translation and post-editing, especially in areas of expertise such as Medicine, Law, Mechanical Engineering and Marketing. It also aims to reflect on the role of the internship in the development of the knowledge in translation.

**Keywords:** translation, post-editing, computer-assisted translation, CAT, technical translation, legal translation, scientific translation, automatic translation, software testing.

# ÍNDICE

---

<b>Agradecimentos.....</b>	<b>vi</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>Parte 1: Apresentação.....</b>	<b>2</b>
1.1.    Percurso académico.....	2
1.2.    Estágio na TIPS.....	4
<b>Parte 2: Análise quantitativa das tarefas.....</b>	<b>8</b>
2.1. Tipos de tarefas.....	8
2.2. Áreas temáticas.....	9
2.3. Categorias de textos.....	10
2.4. Clientes .....	11
2.5. Ferramentas de apoio à tradução utilizadas .....	11
2.5. Material de referência, indicações do cliente e memórias de tradução.....	13
2.7. Número de palavras .....	15
2.7.1. Tipo de tarefa.....	15
2.7.2. Área temática.....	16
2.7.3. Médias mensal, semanal e por hora.....	16
<b>Parte 3: Análise e discussão de tarefas.....</b>	<b>19</b>
3.1. Descrição geral dos tipos de tarefas.....	19
3.1.1. Pós-edição.....	19
3.1.2. Tradução .....	25
3.1.3. Alinhamentos.....	27
3.1.4. Testes de software .....	29
3.2. Problemas de tradução.....	32
3.2.1. AO NÍVEL DOS TERMOS .....	34
3.2.1.2. Terminologia científica.....	40
3.2.1.3. Terminologia jurídica .....	46
3.2.2. AO NÍVEL DOS SINTAGMAS.....	52
3.2.2.1. Sintaxe complexa.....	52
3.2.2.2. Expressões idiomáticas.....	55
<b>Conclusão.....</b>	<b>61</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>63</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>66</b>
Anexo 1.....	66
Anexo 2.....	67
Anexo 3.....	68

## ÍNDICE DE FIGURAS

---

Fig. 1 – Número de trabalhos, e respetiva percentagem, realizados por tipo de tarefa....	8
<b>Fig. 2</b> – Percentagens das áreas de especialização dos textos .....	9
<b>Fig. 3</b> – Categorias de textos traduzidos.....	10
<b>Fig. 4</b> – Ferramentas utilizadas para tradução .....	12
<b>Fig. 5</b> – Total de palavras por tipo de tarefa.....	15
<b>Fig. 6</b> – Número total e percentagem de palavras traduzidas por área temática .....	16
<b>Fig. 7</b> – Média de palavras traduzidas e pós-editadas por mês .....	17
<b>Fig. 8</b> – Média de palavras traduzidas e pós-editadas por semana.....	17
<b>Fig. 9</b> – Pós-edição: <i>Screenshot</i> de um ficheiro para pós-edição em SDLX.....	20
<b>Fig. 10</b> – Pós-edição: Original, tradução automática, respetiva pós-edição e revisão (por outro tradutor).....	23
<b>Fig. 11</b> – Testes de software: Exemplo de instruções de testes de <i>software</i> para <i>browsers</i> .....	29
<b>Fig. 12</b> – Testes de software: <i>Screenshot</i> das instruções de testes de software para <i>smartphones</i> não concluídas .....	30
<b>Fig. 13</b> – Testes de software: <i>Screenshot</i> de uma das opções da aplicação em que se realizam testes de software .....	31
<b>Fig. 14</b> – Problema de tradução 1: Dispositivo da apresentação de PowerPoint para a contextualização do termo “electric heat gun” .....	37
<b>Fig. 15</b> – Problema de tradução 1: <i>Screenshot</i> dos resultados encontrados durante a pesquisa de terminologia relativa ao termo “electric heat gun” .....	37
<b>Fig. 16</b> – Problema 1: <i>Screenshot</i> do resultado encontrado durante a pesquisa de terminologia relativa ao termo “decapador térmico” .....	38
<b>Fig. 17</b> – Problema de tradução 2: Tabela dos fatores relacionados com o doente.....	42
<b>Fig. 18</b> – Problemas de tradução 2: “afinidade cultural”, <i>screenshot</i> de índice (Almeida, 2012).....	45
<b>Fig. 19</b> – Problema de tradução 2: Afinidade populacional – <i>screenshot</i> de tese (João, 2011:53).....	45
<b>Fig. 20</b> – Problema 3: <i>Screenshot</i> da pesquisa de “no live trace” no Google .....	51
<b>Fig. 21</b> – Problema 4: Sugestão de tradução de frase longa e complexa e respetiva revisão.....	54
<b>Fig. 22</b> – Problema 5: Proposta de tradução de expressão idiomática .....	57

## **AGRADECIMENTOS**

---

Aos meus pais, acima de tudo.

Ao Professor Doutor Thomas Hüsgen pela orientação e disponibilidade.

Aos restantes professores do MTSL, em especial à Professora Doutora Belinda Maia, às Dra.s Elena Zagar Galvão e Joana Forbes, à Professora Doutora Maria Fátima de Oliveira e ao Dr. Mark Poole.

Aos colegas de mestrado, principalmente à Ana e à Ana.

À equipa da TIPS: Diogo Gonçalves, Félix do Carmo, Marlene Moreira, Pedro Moreira, Sérgio Lira, Sónia Lopes, Suzana Simões.

## INTRODUÇÃO

---

O presente relatório insere-se no âmbito do estágio curricular realizado no segundo ano do mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto na empresa TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda, sob a supervisão do Professor Doutor Thomas Hüsgen e orientação do Dr. Félix do Carmo.

Neste relatório pretende-se descrever o percurso realizado nos meses correspondentes à realização do estágio, sendo este dividido em três partes. Na primeira parte é feita uma contextualização do relatório: são apresentadas informações sobre o percurso académico, é descrito o processo de procura de estágio e é feita uma apresentação da empresa e o método de trabalho seguido.

A segunda parte é dedicada à análise quantitativa das tarefas realizadas: são apresentadas informações relacionadas com o tipo de tarefas, os tipos de texto ou géneros trabalhados, dados relacionados com produtividade (número de palavras, tempos médios de realização das tarefas) e também informações mais específicas relacionadas com memórias de tradução, indicações de clientes, materiais de referência, entre outros. O principal objetivo deste tipo de análise é descrever quantitativamente o trabalho total realizado durante o estágio.

Na terceira e última parte deste relatório é feita uma descrição mais detalhada do tipo de tarefas realizadas; são analisados alguns problemas de tradução encontrados no âmbito das terminologias técnica, científica e jurídica, sintaxe, expressões idiomáticas e formatação de textos; também são apresentadas as soluções, ou ofertas de informação, propostas e justificação das mesmas. Para a realização desta análise foi utilizado o método previamente adotado nas diferentes aulas de tradução lecionadas pela Dra. Elena Galvão, nomeadamente o modelo de análise textual de Christiane Nord, desenvolvido na obra *Text Analysis in Translation. Theory, Method, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis* (1991), tendo sido adaptado de forma a responder às necessidades da análise que se pretendeu realizar.

Finalmente, na conclusão, são apresentadas considerações finais relativamente ao estágio e ao papel deste no âmbito do percurso académico e profissional escolhido.

## **PARTE 1: APRESENTAÇÃO**

---

### **1.1. PERCURSO ACADÉMICO**

O Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos atrai os mais diversos percursos, desde o mais (pelo menos aparentemente) convencional, tipicamente algo relacionado com línguas estrangeiras, ao mais inesperado, podendo ser praticamente qualquer área de especialização existente.

O percurso realizado até ao mestrado é dos mais convencionais: começando com uma licenciatura na área das línguas (em Línguas e Estudos Editoriais, percurso inglês e alemão, na Universidade de Aveiro), onde foram desenvolvidas as bases de português e inglês necessárias para o exercício de profissões ligadas ao setor livreiro e conhecimentos elementares de alemão. Concluída a licenciatura, optou-se imediatamente por prosseguir estudos em tradução.

A escolha recaiu sobre o mestrado na Faculdade de Letras do Porto por vários motivos. Apesar de a Universidade de Aveiro (UA) também oferecer um mestrado na área da tradução, nomeadamente em Tradução Especializada (sendo possível prosseguir uma especialização em Saúde e Ciências da Vida ou, mais recentemente, Ciências Jurídicas), e de, portanto, existir a possibilidade de se continuar a estudar num dos percursos diretos da licenciatura na universidade em que se concluiu o primeiro ciclo de estudos, considerou-se viável prosseguir estudos numa outra universidade, não porque a UA não tivesse sido considerada uma boa opção, mas no sentido de aproveitar a oportunidade de poder aprender com uma outra comunidade académica.

Foram ainda consideradas outras opções, como o mestrado da Universidade do Minho e o da Universidade de Coimbra, mas optou-se, finalmente, pelo mestrado oferecido pela FLUP. Uma das razões para esta escolha foi porque se considerou que apenas se conseguiria atingir o nível de conhecimento das línguas estrangeiras exigido num curso como o de tradução unicamente para uma das línguas estrangeiras, especialmente porque o conhecimento e/ou a aprendizagem das outras línguas oferecidas na altura (alemão, francês e espanhol; neste momento o programa inclui outras línguas) não foi, ao longo dos anos, tão consistente como para o inglês. Com isto não se quer dizer que não se pretenda desenvolver os conhecimentos nestas (ou outras) línguas no futuro, mas sim que se considerou que, para concluir com aproveitamento o

mestrado com uma língua estrangeira para além do inglês, seriam necessários conhecimentos mais profundos do que os que se possui.

Uma outra razão foi o facto de o mestrado possuir algum reconhecimento, nomeadamente fazer parte da rede EMT - *European Master's in Translation*, assim como da rede OPTIMALE - (*Optimising Professional Translator Training in a Multilingual Europe*) e de, portanto, esta ser, à partida, uma escolha segura.

Quanto ao plano de estudos do mestrado, relativamente a outros tipos de opções, sempre que possível optou-se por disciplinas que desenvolveriam o conhecimento em áreas de especialização, por exemplo no caso da Tradução Jurídica, lecionada pela Dra. Joana Forbes, assim como disciplinas relacionadas com tecnologias aplicadas à tradução, como por exemplo Localização, sendo estas áreas em que se considera importante desenvolver profundamente os conhecimentos, para além de serem, no geral, áreas de interesse pessoal.

Adicionalmente, o facto de apenas se estudar uma língua estrangeira durante o mestrado permitiu desenvolver conhecimentos mais profundos em Comunicação Técnica, assim como em Produção e Revisão de Textos, especialmente em português. Apesar de ser mais comum encontrar tradutores com pelo menos duas línguas estrangeiras, pelo menos no caso de falantes nativos do português, e de ainda existir a ideia de que um tradutor deve saber muitas línguas, este conhecimento de línguas estrangeiras deve ser acompanhado de um conhecimento ainda mais profundo da língua materna, tipicamente a língua para a qual se traduz (pelo menos no contexto da língua portuguesa). Assim, acredita-se que este percurso não se traduz automaticamente numa desvantagem. Muito do que se aprendeu em disciplinas como Teoria da Tradução ou mesmo em Tradução Técnica e Científica (tanto inglês-português como português-inglês) ou Tradução Jurídica poderá ser aplicado a outros pares de línguas.

Finalmente, optou-se pela via profissionalizante, e não pela científica, pois, para além das tarefas práticas realizadas em contexto de aula, mesmo tendo em conta casos de simulação de situações da vida real, em disciplinas como Tradução Técnica e Científica, com a Dra. Elena Zagar Galvão, não se possuía qualquer experiência em tradução, sendo, então, esta via a escolha óbvia, dado que se pretende trabalhar neste setor.

## 1.2. ESTÁGIO NA TIPS

A TIPS (Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.) é uma empresa especializada em tradução técnica de e para português europeu fundada em 4 de julho de 1994. Segundo os dados presentes na página de Facebook da TIPS, esta produz aproximadamente 5 milhões de palavras por ano numa variedade de áreas e formatos.

Em termos de organização interna, a empresa está dividida em Gestão e Produção. Em 2008, a TIPS foi distinguida como o principal fornecedor de serviços de tradução para português europeu da SDL International, um dos maiores *multi language vendors* da indústria. Nesse mesmo ano, a TIPS adotou um logótipo e *slogan* novos: *TIPS means Translation Into Portuguese / TIPS significa Tradução em Português*.

A divulgação da oportunidade de realizar o estágio na TIPS ocorreu durante uma das aulas de Localização em que o Dr. Félix do Carmo, diretor-geral da empresa e professor assistente convidado na FLUP, demonstrou interesse em que um estagiário do mestrado iniciasse o seu estágio ainda durante o primeiro semestre.

No início do segundo ano, tinha-se decidido que, idealmente, se daria início a um estágio curricular em 2013, no segundo semestre, para não correr o risco de não se poder dedicar o tempo necessário ao mestrado. No entanto, considerou-se um pouco arriscado não aproveitar esta oportunidade, especialmente tendo em conta que a maior parte dos alunos do mestrado também tinham decidido dedicar apenas o segundo semestre do segundo ano ao mestrado e sabendo que, mesmo havendo normalmente disponibilidade por parte dos alunos para realizar estágios não remunerados, muitas empresas ignoram os e-mails de candidaturas.

As razões que levaram a procurar realizar o estágio na TIPS foram principalmente:

- › o facto de a TIPS ser uma empresa de tradução e de se estar minimamente familiarizada com o tipo de trabalho lá realizado; uma vez que o Dr. Félix do Carmo leciona duas das disciplinas do currículo do mestrado (Informática da Tradução e Localização), tinha-se uma ideia geral das áreas de especialização em que se iria trabalhar;
- › a possibilidade de adquirir conhecimentos e experiência em áreas específicas de conhecimento, especialmente tendo em conta que o mestrado é direcionado para

a tradução técnica e o percurso académico anterior a este ser, teoricamente, mais adequado à tradução literária;

- › o facto de o diretor-geral da empresa lecionar na faculdade e de esta oferecer todos os anos a possibilidade de pelo menos um aluno do mestrado realizar o seu estágio nas suas instalações torna a TIPS uma empresa de confiança, na qual seria de facto realizado trabalho em tradução;
- › a possibilidade de trabalhar em contexto de empresa foi um fator fundamental durante a procura de estágio, pois não se possuía qualquer experiência em tradução anterior ao mestrado; considerou-se, assim, que esta seria uma boa oportunidade para ver como as "coisas" funcionam. Adicionalmente, este tipo de oportunidade foi tomada quase como um caso de estudo, no sentido de verificar a adaptação à alteração da forma de trabalho, de, normalmente, a partir de casa (ou da universidade) a trabalho numa empresa, como tradutora *in house*;
- › a possibilidade de receber *feedback*; o facto de a TIPS ser uma empresa pequena, com uma equipa de sete elementos (duas gestoras de projeto, dois gestores de qualidade, um tradutor/revisor *in house*, um gestor de produção e o diretor-geral) permitiu que fosse oferecido *feedback*; também permitiu que a equipa estivesse mais disponível para esclarecer dúvidas.

Assim, foi enviada a candidatura a estágio para a TIPS em 19 de outubro de 2012; a TIPS entrou em contacto em 30 de outubro para marcar uma entrevista para 5 de novembro. Para além da entrevista, foram realizados testes de tradução: duas traduções e duas revisões (apesar de só ser necessário entregar uma tradução e uma revisão). Parte do teste foi realizado nos escritórios da TIPS e o restante em casa. A parte realizada na TIPS pretendia ser indicativa do método de trabalho dos candidatos quando estes se deparam com limitações de tempo (se começam pelo princípio ou pelos segmentos mais fáceis, por exemplo), enquanto a parte realizada em casa, tecnicamente sem limitações de tempo, pretendia ser indicativa do trabalho do tradutor quando este possui as condições necessárias para realizar o melhor trabalho possível.

Os resultados da candidatura foram divulgados em 16 de novembro e no dia 20 foi realizada uma sessão de introdução, em que se pretendeu apresentar o método de

trabalho que teria de ser seguido (e que se encontra descrito abaixo). Também foram fornecidas indicações gerais, como por exemplo o facto de, por defeito, não se utilizar o Acordo Ortográfico de 1990 na TIPS, exceto quando requerido pelos clientes. O motivo para a não adoção do Novo Acordo Ortográfico está relacionado com a tendência nacional para rejeitar a nova ortografia, assim como com as inconsistências práticas e de aplicação do mesmo. Dado que desde a licenciatura já se tinha adotado o AO, não só ao nível do trabalho realizado para a universidade (especialmente se se tiver em conta que a área estudada estava relacionada com o setor editorial e de as editoras possuem um papel importante na promoção e adoção geral da nova ortografia), como também no que diz respeito à escrita pessoal, durante os primeiros meses de trabalho esteve-se constantemente consciente da necessidade de adaptar à grafia antiga.

Nessa mesma sessão introdutória, ficou estabelecido que o estágio seria realizado em regime *part-time* (das 09:00/09:30 às 12:30). Este teve a duração de 6 meses, entre 22 de novembro de 2012 e 31 de maio de 2013, tratando-se de um estágio não remunerado.

Foi disponibilizado um computador (e, mais tarde, um monitor adicional), uma conta de e-mail, para utilizar unicamente para correspondência interna, acesso a materiais de referência, maioritariamente através do servidor, apesar de também existir material de referência em formato físico. Antes de se iniciar o trabalho, uma das manhãs foi dedicada à familiarização com o servidor da TIPS, assim como à leitura de material de referência do cliente com que mais se trabalhou. Esta e outras vertentes do trabalho realizado na TIPS são desenvolvidas na segunda parte, no entanto, antes de as desenvolver, considerou-se necessário apresentar de forma geral o método de trabalho seguido durante os meses de estágio. Um dia típico na TIPS consistia em:

- › verificar e-mail;
- › verificar que trabalhos foram atribuídos;
- › ler as fichas dos trabalhos (verificar se existem memórias de tradução, alguma indicação do cliente ou material de referência, data de entrega do trabalho, entre outras informações);
- › aceder ao servidor e às respetivas pastas dos trabalhos e das memórias de tradução (normalmente isto envolvia copiar memórias de tradução para o disco do computador, em vez de trabalhar diretamente com as do servidor, para evitar atualizar as memórias com traduções não revistas);

- › registar hora de início e fim do trabalho numa ficha individual e duração da tarefa na ficha do trabalho (e, posteriormente, registos diários e semanais, na ficha individual); foram estes registos que permitiram realizar a análise na Parte 2;
- › verificar a que elemento da equipa foi atribuída a tarefa de revisão do trabalho e informá-lo da conclusão do mesmo para que este possa proceder à revisão;
- › uma vez concluída a revisão, esta poderia ser comparada com a tradução realizada (dado que a maioria dos trabalhos foram realizados no SDLX, utilizou-se frequentemente a opção *Compare*).

A adoção do método de trabalho levado a cabo na TIPS permitiu que fossem adquiridos hábitos que levaram a uma melhor gestão do tempo de realização dos trabalhos, tanto ao nível do estágio como no caso de traduções realizadas em casa. No entanto, ao contrário do que é permissível em casa, por exemplo, na TIPS a realização do trabalho possui uma ordem contínua, neste caso das 09:30 às 12:00, sendo necessário concluir as tarefas atribuídas dentro desse tempo. Já em casa, desde que sejam cumpridos os prazos estipulados, não existe necessariamente um horário ou espaço de trabalho.

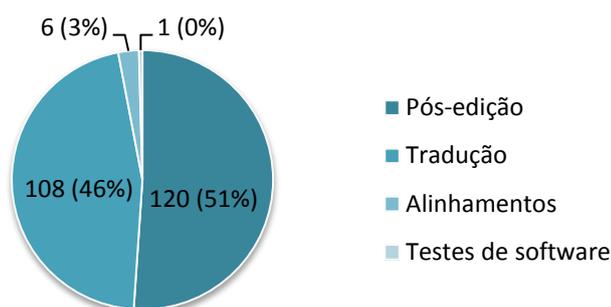
Da mesma forma, uma vez que antes do estágio não se fazia qualquer controlo do tempo passado a traduzir (exceto em situação de teste), também foi possível chegar a algumas conclusões relativamente ao tempo que se demora a traduzir e/ou a pós-editar um determinado número de palavras. Este tipo de dados é analisado na Parte 2.

## PARTE 2: ANÁLISE QUANTITATIVA DAS TAREFAS

---

Nesta parte é feita uma análise quantitativa do trabalho realizado ao longo do estágio. Assim, são descritas vertentes como os tipos de tarefas realizadas, as áreas temáticas e categorias textuais trabalhadas, os diferentes clientes, assim como o número de palavras traduzidas e pós-editadas no geral, por tipo de tarefa, área temática, mês e semana; também são apresentados dados relativos às ferramentas utilizadas, assim como às memórias de tradução, material de referência e indicações do cliente. Estas vertentes são analisadas mais ou menos de forma isolada umas das outras, no entanto, uma vez apresentadas, e à medida que se seguem, é possível compreendê-las em relação umas às outras e na globalidade.

### 2.1. TIPOS DE TAREFAS



**Fig. 1** – Número de trabalhos, e respetiva percentagem, realizados por tipo de tarefa

Como é possível verificar no gráfico da Figura 1 foram realizados mais trabalhos de pós-edição do que de tradução. Os valores percentuais das duas tarefas principais não são muito diferentes, correspondendo a uma diferença de apenas doze trabalhos, no entanto, não deixa de ser surpreendente que a pós-edição possua uma percentagem mais elevada. Antes da realização do estágio, teoricamente, nada levaria a crer que seriam estes os valores. Apesar de se saber que a utilização da tradução automática seria inevitável, esperava-se que os trabalhos deste tipo realizados constituíssem uma fração ainda pouco demonstrativa ou pelo menos inferior à da tradução. É, no entanto, de referir que o caso aqui descrito não se trata certamente do mais típico, sendo estes valores dependentes da variável analisada no ponto 2.4, os Clientes da TIPS. Apesar disto, é demonstrativa das alterações profundas em desenvolvimento neste setor.

## 2.2. ÁREAS TEMÁTICAS

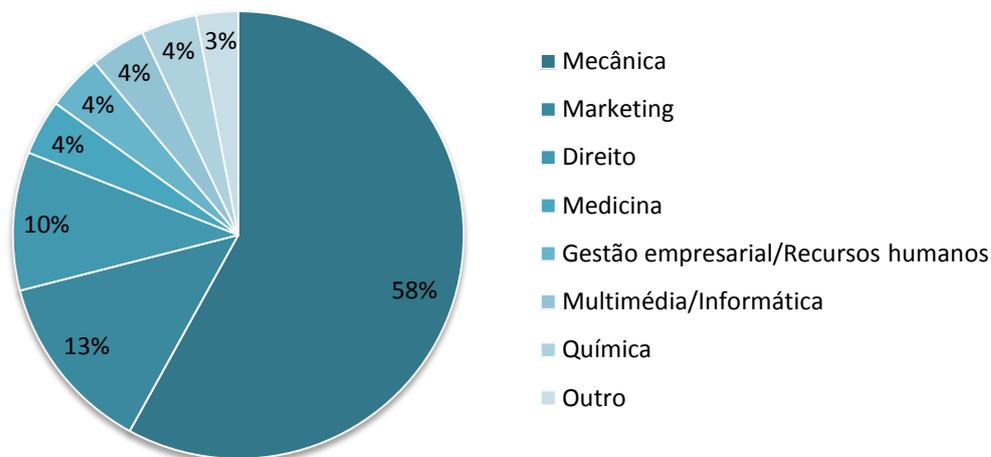


Fig. 2 – Percentagens das áreas de especialização dos textos

Relativamente às áreas temáticas dos textos com que se trabalhou, como é possível verificar na Figura 2, mais de metade dos textos pertencem à área da engenharia mecânica (correspondendo a 58%). No entanto, no caso particular da engenharia mecânica, é de notar que estes trabalhos incluem tanto tradução como pós-edição e que todos eles foram realizados com o auxílio de memórias de tradução, não só no que diz respeito à terminologia específica da área, mas também quanto a estruturas de frases e, em vários casos, *perfect matches* ou *matches* de pelo menos 70%. Apesar de ter sido possível adquirir alguns conhecimentos na área da engenharia mecânica, e de ter sido realizada alguma pesquisa terminológica individual, na verdade não se pode dizer que o estágio tenha constituído uma especialização nesta área, uma vez que o conhecimento estava quase na sua totalidade armazenado nas memórias de tradução.

As outras áreas em que se trabalhou de forma mais ou menos consistente foram marketing (13%), direito (10%) e medicina (4%). Por conveniência, incluíram-se no grupo dos trabalhos de marketing as tarefas relacionadas com qualquer tipo de comunicação entre empresas e (potenciais) clientes. Ainda em relação aos trabalhos de marketing, é de realçar que não se tratavam de trabalhos que exigissem grande criatividade (ao ponto de se poder falar em transcrição) no entanto, notou-se uma certa dificuldade em produzir textos igualmente apelativos na língua de chegada. Isto deve-se a uma tendência pessoal para preferir um tipo de comunicação clara e objetiva. Apesar

disto, uma vez que, segundo o que o Dr. Félix do Carmo mencionou quando foi admitida uma preferência por outras áreas, como existe uma elevada procura pela tradução (ou transcrição) de textos desta área, esta é uma das áreas em que será necessário desenvolver conhecimentos.

Apesar de a percentagem dos trabalhos realizados em medicina ser igual à de outras áreas e de isto sugerir que esta área se encontra em pé de igualdade com outras áreas como química ou multimédia/informática, a medicina destaca-se relativamente ao número de palavras traduzidas em comparação com as restantes áreas que representam 4%. Adicionalmente, a medicina foi uma das áreas em que foi demonstrado interesse durante a entrevista para o estágio, sendo que um dos testes realizados para a seleção de candidatos a estágio foi desta área. São apresentados alguns dos exemplos de problemas de tradução desta área na Parte 3.

Para além da área da medicina, também foi demonstrado interesse em tradução jurídica. Apesar de não terem sido realizados muitos trabalhos nesta área, alguns destes consistiam em documentos (por exemplo uma alteração a um contrato, diretrizes, entre outros) relacionados com medicina, o que permitiu trabalhar em duas áreas de interesse simultaneamente.

### 2.3. CATEGORIAS DE TEXTOS

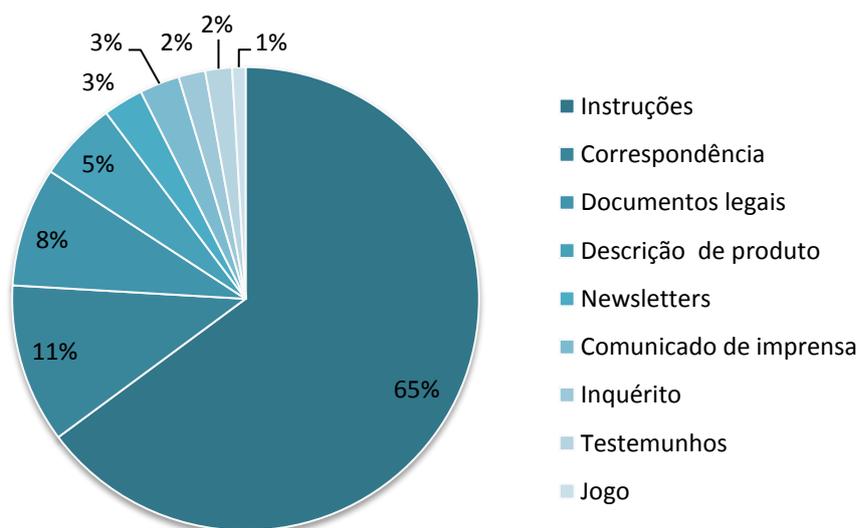


Fig. 3 – Categorias de textos traduzidos

As categorias de textos trabalhados no âmbito das áreas temáticas descritas acima foram variadas, como é possível verificar no gráfico da Figura 3. Destacam-se os manuais de instruções, que correspondem a 65% dos trabalhos realizados (incluindo a tradução e a pós-edição). Estes não se limitaram à área da engenharia mecânica, mas também incluíram, por exemplo, medicina (por exemplo um manual de um gerador de radiofrequência no âmbito da eletrocirurgia).

Foram traduzidos textos de correspondência, incluindo-se, aqui, as cartas e/ou e-mails institucionais, promocionais, entre outros. Relativamente aos documentos de cariz jurídico, foram traduzidos vários certificados da polícia, alterações a contratos, declarações e princípios de conformidade. Já as descrições de produtos incluíam áreas como a medicina, informática e carpintaria. Finalmente, foram, também, traduzidas algumas *newsletters*, comunicados de imprensa, inquéritos, testemunhos e um pequeno jogo para crianças.

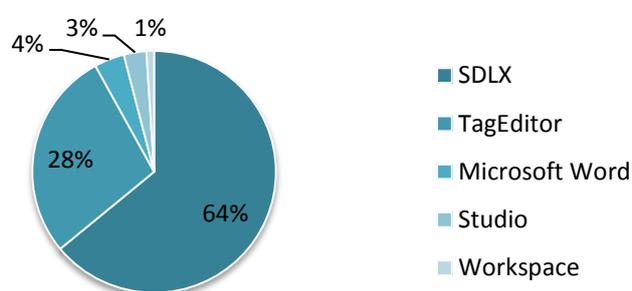
## **2.4. CLIENTES**

No sentido de respeitar a privacidade da TIPS, não se faz qualquer referência direta aos clientes da empresa, à exceção da SDL, referida pela primeira vez na descrição da empresa, na Parte 1, unicamente porque esta informação encontra-se na página de Facebook da TIPS. Tendo isto em conta, no total foram realizados trabalhos para pelo menos 21 clientes (em alguns casos os clientes não eram especificados na ficha de trabalho, existindo apenas uma referência ao tipo de trabalho – por exemplo, documentação técnica ou medicina). De todos os clientes, e mesmo entre os cinco mais frequentes, o número de trabalhos realizado para cada cliente varia de forma muito marcada, destacando-se, essencialmente, um cliente. Sendo a TIPS o principal fornecedor de serviços de tradução para português europeu para a SDL International, a maior parte do trabalho realizado no âmbito do estágio, correspondente ao 80% das tarefas, foi para este cliente. Os valores dos restantes clientes variam pouco entre si, entre um e nove trabalhos, não sendo, portanto, significativos o suficiente.

## **2.5. FERRAMENTAS DE APOIO À TRADUÇÃO UTILIZADAS**

Relativamente aos programas utilizados durante o estágio, quanto às tarefas de pós-edição, uma vez que estas dizem respeito ao mesmo cliente (à exceção de um

trabalho), tipo de documento (manuais de instruções) e área de especialização (engenharia mecânica) e pressupõem um apoio constante de memórias de tradução, tanto as disponibilizadas pelo cliente como as criadas pela empresa, apenas se utilizou o SDLX. Já no que diz respeito aos trabalhos de tradução, como é possível observar no gráfico abaixo, dos 108 trabalhos, a maior parte também foi realizada no SDLX. À semelhança dos trabalhos de pós-edição, isto explica-se pela elevada quantidade de trabalhos de tradução na área da engenharia mecânica, dizendo respeito ao mesmo cliente, tipo de texto e área de especialização. Se os trabalhos realizados para este cliente fossem excluídos, o programa mais utilizado seria o TagEditor.



**Fig. 4** – Ferramentas utilizadas para tradução

Estas ferramentas foram utilizadas pela primeira vez na disciplina Informática de Tradução, tendo sido desenvolvida uma preferência pela ferramenta SDL Studio. Durante o estágio, apenas se utilizou o Studio para três trabalhos. Apesar de, comparativamente com os outros trabalhos, estes terem sido dos trabalhos de maior dimensão realizados, não foi sem surpresa que se verificou que o TagEditor foi mais utilizado do que o Studio. Em comparação com o Studio (ou uma outra ferramenta semelhante no que diz respeito a opções disponíveis), depois de existir uma familiarização com as opções disponíveis no Studio, assim como com a própria disposição dos mesmos, a utilização do TagEditor torna-se desnecessariamente trabalhosa, especialmente no que diz respeito às limitações existentes ao abrir e fechar segmentos e também quanto à criação do ficheiro *target*. Sendo a criação do ficheiro *target* absolutamente fulcral, mesmo havendo ainda a fase de revisão antes da composição do ficheiro de entrega, uma vez que não é possível fazer verificações ortográficas no TagEditor, é necessário fazê-las nos documentos *target*. No caso dos trabalhos realizados, estes consistiam maioritariamente em ficheiros Word, PowerPoint

e Excel, sendo que, por exemplo no PowerPoint, esta verificação é muitas vezes demorosa, dependendo do número de dispositivos existentes e do número de caixas de texto presentes em cada dispositivo. Assim, sempre que era necessário realizar alguma alteração, tinha-se de voltar ao ficheiro aberto no TagEditor, abrir o segmento, alterar, fechar o segmento (não se realizava a alteração no ficheiro *target* uma vez que o .ttx ainda teria de ser revisto e a memória de tradução no servidor teria de ser atualizada com a revisão). No entanto, o principal problema em relação à criação de ficheiros *target* ocorria quando, por algum motivo, o programa não reconhecia o ficheiro *source* como sendo de facto o ficheiro *source*, sendo, conseqüentemente, impossível criar o ficheiro *target* (é possível que isto tenha ocorrido devido ao facto de se ter alterado a localização dos ficheiros para a realização do trabalho, do servidor para o disco rígido). Por outro lado, isto permitiu uma maior familiarização com o TagEditor, tendo sido possível aprender uma série de opções do programa (como por exemplo a utilização de duas memórias de tradução). Desta forma, no futuro, será possível utilizar esta ferramenta facilmente, apesar da aprendizagem “forçada”, caso seja necessário voltar a trabalhar com ela.

## **2.5. MATERIAL DE REFERÊNCIA, INDICAÇÕES DO CLIENTE E MEMÓRIAS DE TRADUÇÃO**

Para além de todo o material disponível na TIPS, principalmente no servidor, e do qual se utilizou quase exclusivamente as memórias de tradução, em algumas situações o próprio cliente disponibilizou material de referência. Sempre que o cliente fornecia alguma indicação, esta era incluída na ficha do trabalho ou então havia uma indicação na ficha para ler a correspondência entre o cliente e a TIPS. Uma vez que este tipo de situação foi rara, decidiu-se descrever de forma breve os diferentes tipos e situações em que o material ou indicações foram fornecidas.

Relativamente à pós-edição, utilizaram-se memórias de tradução para todos os trabalhos, não houve indicações específicas para nenhum trabalho nem foi fornecido qualquer material de referência pelo cliente para os trabalhos realizados, existindo, no entanto, algum material de referência geral do cliente. Já para os trabalhos de tradução, 12 trabalhos tinham atribuídos memórias de tradução, enquanto 11 não; no caso de três trabalhos foram utilizadas memórias de tradução fornecidas pelo cliente juntamente com as disponibilizadas pela TIPS.

Relativamente a materiais de referência, apenas foi requerida a utilização de materiais de referência para 13 trabalhos, sendo que 5 destes foram fornecidos pelo cliente, enquanto os restantes consistiam em trabalhos relacionados realizados anteriormente. Relativamente aos materiais de referência fornecidos pelos clientes, estes consistiam nos seguintes tipos de materiais:

- › ficheiros PDF com textos com terminologia semelhante à presente no texto a traduzir;
- › ficheiro Excel com texto sobre a empresa/o cliente;
- › ficheiros com instruções de realização da tarefa;
- › ficheiros PDF com tradução para espanhol de um documento semelhante (certificado zoológico) e documento oficial sobre requisitos de importação de animais;
- › ficheiros Word com glossário e *screenshots* de um jogo.

Quanto às indicações, foram especificadas indicações para 21 trabalhos. Assim, na ficha de cada um destes trabalhos existia uma indicação para ver a correspondência. O tipo de indicação consistia em:

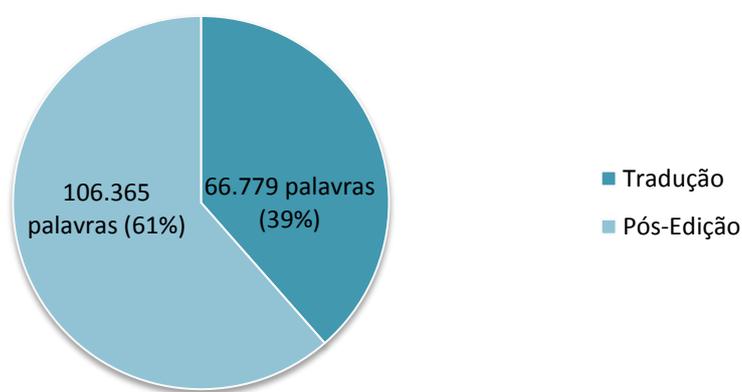
- › entregar o ficheiro traduzido num formato específico;
- › não traduzir determinados termos (como por exemplo nomes de marcas);
- › traduzir apenas texto realçado;
- › enviar ficheiro bilingue;
- › utilizar maiúsculas e minúsculas conforme o texto original;
- › traduzir determinada palavra conforme o especificado pelo cliente.

Finalmente, relativamente às memórias de tradução, em relação ao total de 228 traduções e pós-edições realizadas, não foi atribuída qualquer memória de tradução a apenas onze trabalhos (o que corresponde, como é possível verificar no gráfico da Figura 9, a 5% dos trabalhos realizados). Quanto aos trabalhos em que se utilizou memórias de tradução, três deles incluíam memórias de tradução fornecidas pelo cliente (que foram utilizadas em conjunto com outras existentes na TIPS).

## 2.7. NÚMERO DE PALAVRAS

### 2.7.1. Tipo de tarefa

Já no gráfico da Figura 1, no ponto 2.1., os valores relativos à totalidade dos tipos de tarefas realizadas durante o estágio apontam para uma predominância das tarefas de pós-edição, no entanto, considerou-se importante excluir desta comparação os valores relativos aos alinhamentos e aos testes de software. Assim, em relação a um total de 173.144 palavras traduzidas e pós-editadas, 61% destas (106.365 palavras) corresponde a tarefas de pós-edição e 39% (66.779 palavras) a tarefas de tradução.



**Fig. 5** – Total de palavras por tipo de tarefa

Com base em relatórios de outros alunos que realizaram os seus estágios curriculares na TIPS, não deixa de ser curioso verificar que, de 2007 a 2013, a pós-edição parece ter sofrido um crescimento exponencial. Segundo o *website* da TIPS, esta começou a receber projetos de pós-edição em 2007. Num relatório de estágio na TIPS de 2009, de Ivone Oliveira, não é feita qualquer referência à pós-edição. Já num relatório do ano seguinte, Diogo Gonçalves refere que realizou 33 tarefas de pós-edição. A não ser que as tarefas realizadas pelos estagiários variem consideravelmente de ano para ano, ou que a pós-edição simplesmente não tenha sido um dos tópicos abordados nos relatórios consultados, pode-se confirmar a crescente importância deste tipo de competência. Neste relatório, a pós-edição também ocupa uma posição secundária em relação aos tópicos diretamente relacionados com a tradução, no entanto são discutidos alguns exemplos de um trabalho pós-editado no Ponto 3.1.

### 2.7.2. Área temática

Ao contrário dos gráficos apresentados anteriormente, onde uma das variáveis se destaca claramente das restantes, no que diz respeito ao número de palavras traduzidas por área temática, várias áreas possuem valores muito semelhantes, como é possível verificar no gráfico da Figura 6. Isto deve-se ao facto de se ter excluído desta análise a pós-edição (o número de palavras e trabalhos pós-editados já foi referido nos pontos 2.1. e 2.5.1., respetivamente). Mesmo assim, a área da engenharia mecânica continua a ser a mais representativa de todas as traduzidas, no entanto, é necessário referir que a tradução dos textos desta área também foi quase totalmente apoiada por memórias de tradução existentes na TIPS.

Relativamente às outras áreas de destaque, como também foi mencionado no ponto 2.2., para além da engenharia mecânica, o marketing, a medicina e o direito constituem as áreas mais representativas do trabalho em tradução realizado durante o estágio.

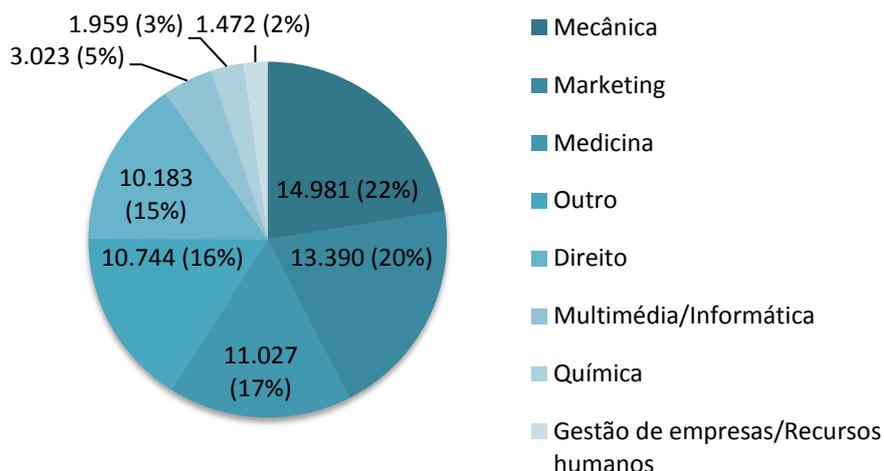
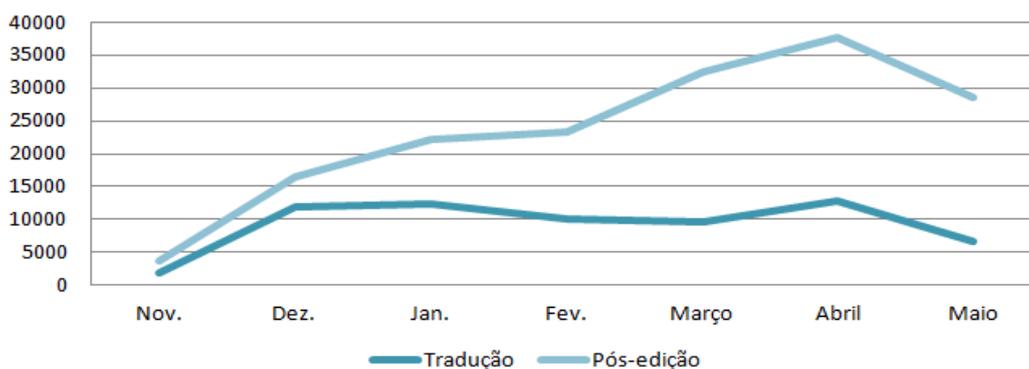


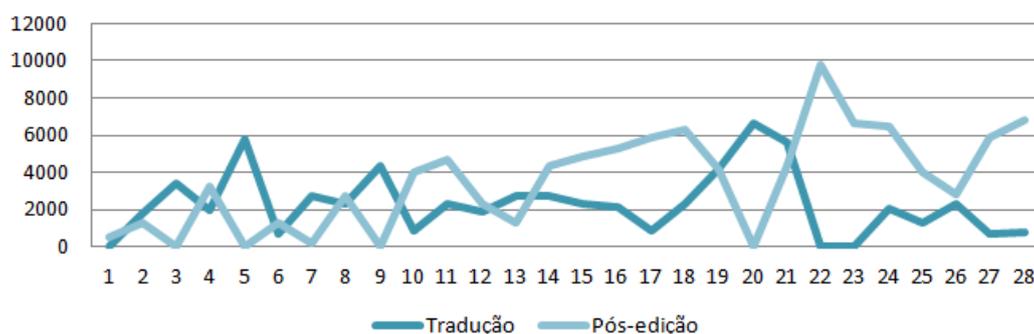
Fig. 6 – Número total e percentagem de palavras traduzidas por área temática

### 2.7.3. Médias mensal, semanal e por hora

No seguimento do que foi mencionado na introdução a esta parte, uma vez que o número de palavras determina o preço da tradução e/ou da pós-edição, e aproveitando o facto de se ter realizado um controlo do número de palavras, os gráficos das Figuras 7 e 8 representam as curvas de evolução do número de palavras traduzido e pós-editado por mês e semana, respetivamente.



**Fig. 7** – Média de palavras traduzidas e pós-editadas por mês



**Fig. 8** – Média de palavras traduzidas e pós-editadas por semana

Como é possível verificar, até ao mês de abril, o número de palavras pós-editadas por mês aumentou de forma contínua, sendo que se deu um crescimento mais acentuado nos meses de fevereiro a abril. O número de palavras traduzidas não sofreu um crescimento tão evidente como o número de palavras pós-editadas devido, principalmente, aos textos de diferentes áreas traduzidos. Como foi mencionado, as tarefas de pós-edição estavam todas relacionadas com engenharia mecânica, ao contrário das de tradução. Da mesma forma, as oscilações semanais verificadas no gráfico da Figura 8 para ambos os tipos de tarefas dizem respeito à frequência do tipo de tarefas atribuídas, não sendo representativas de um decréscimo na capacidade de tradução e pós-edição (por exemplo em algumas semanas não foram realizados trabalhos de pós-edição ou tradução). O decréscimo verificado para ambas as tarefas no mês de maio está relacionado com a gradual conclusão do estágio e consequente decréscimo na atribuição de tarefas, não sendo igualmente representativa de um decréscimo na capacidade de realização das tarefas.

Relativamente ao número de palavras pós-editadas e traduzidas por hora, calculou-se que, em relação a um total de 10418 minutos ou 174 horas de pós-edição e 9312 minutos ou 155 horas de tradução, em uma hora é possível realizar a pós-edição de

cerca de 612 palavras e a tradução de 430. Estes dados correspondem a uma análise geral muito superficial. Assim, para além de se ter diferenciado os valores relativos à pós-edição e à tradução, não se teve em consideração fatores como o género de texto e/ou área temática e familiarização com os mesmos, a utilização de memórias de tradução, a ferramenta de apoio à tradução utilizada, o desenvolvimento do número e/ou número de palavras ao longo dos meses, entre outros. Apesar de este número ser influenciado por inúmeros fatores e de, idealmente, este tipo de indicador não ser algo com o qual um tradutor se devesse preocupar, num contexto profissional, quer para tradutores *in house*, ao qual o caso aqui descrito se aproxima, como para tradutores *freelancers*, uma vez que o número de palavras dita, na grande maioria das vezes, o pagamento, considerou-se importante analisar como este indicador se desenvolveu ao longo dos meses do estágio.

## PARTE 3: ANÁLISE E DISCUSSÃO DE TAREFAS

---

### 3.1. DESCRIÇÃO GERAL DOS TIPOS DE TAREFAS

#### 3.1.1. Pós-edição

Como foi possível verificar na secção anterior, as tarefas de pós-edição ocupam uma posição de destaque no âmbito do trabalho realizado durante o estágio. Apesar disto, nenhum dos problemas apresentados no ponto 3.2. foi retirado dos trabalhos de pós-edição, pois optou-se por apresentar unicamente problemas de tradução. Mesmo assim, é apresentado a seguir um exemplo de um dos trabalhos realizados.

#### INFORMAÇÃO CONTEXTUAL:

- › **Número TIPS do trabalho:** 0787;
- › **Data de receção e de entrega:** 23/05/2013 – 24/05/2013;
- › **Número de palavras do texto de partida:** 1362;
- › **Duração da tarefa (minutos):** 120;
- › **Língua de partida:** inglês;
- › **Material de apoio:** outros trabalhos realizados, PDF originais, memórias de tradução da TIPS;
- › **Função dos textos de partida e chegada:** informativa;
- › **Tipo de texto:** manual de instruções;
- › **Destinatários dos textos de partida e chegada:** utilizadores de ceifeiras;
- › **Objetivo dos textos de partida e chegada:** informar sobre o tipo de operações que é necessário realizar para cada tipo de operação de manutenção.

#### ANÁLISE TEXTUAL

- › **Área temática:** Mecânica;
- › **Conteúdo:** PDF de três páginas com instruções relacionadas com os intervalos de manutenção de uma ceifeira;
- › **Pressupostos:** os destinatários estão familiarizados com a terminologia, com os veículos e com o tipo e modo de instrução apresentado;
- › **Aspetos não-verbais:** imagens, tabelas;

- › **Léxico e sintaxe:** terminologia da área da mecânica; sintaxe simples, frases curtas.

<sup>32</sup> Power supply for the forward travel module	<sup>32</sup> Fonte de alimentação para o módulo marcha em frente
<sup>33</sup> Power supply for various options	<sup>33</sup> Fonte de alimentação para várias opções
<sup>34</sup> Power supply for the Autoguidance system	<sup>34</sup> Fonte de alimentação para o sistema de auto-navegação
<sup>35</sup> Power supply for the CDHA	<sup>35</sup> Fonte de alimentação para o CDHA
<sup>36</sup> Rear-viewing supply	<sup>36</sup> Alimentação que está a ver a página traseira
<sup>37</sup> Multi-purpose power supply	<sup>37</sup> Alimentação de potência da , traseira,
<sup>38</sup> Power supply for the control panel	<sup>38</sup> Fonte de alimentação para o painel de controlo
<sup>39</sup> Vehicle sensors	<sup>39</sup> Sensores do veículo

**Fig. 9** – Pós-edição: *Screenshot* de um ficheiro para pós-edição em SDLX

Os segmentos traduzidos automaticamente, prontos para serem pós-editados, encontram-se a roxo. Apesar de a tradução automática oferecer resultados muitas vezes estranhos, é impossível ignorar o seu crescente aperfeiçoamento e utilização (relembra-se que a pós-edição representou 51% das atividades realizadas durante o estágio). Em *Is That a Fish in Your Ear? – Translation and the Meaning of Everything* (2011), David Bellos afirma que “[c]omputer-aided human translation and human-aided computer translation are both substantial achievements, and without them the global flow of trade and information of the past few decades would not have been nearly so smooth” (Bellos, 2011:262). Apesar do “nonsense” que a tradução automática frequentemente produz, David Bellos afirma ainda que:

“(…) the kind of nonsense a translation machine produces is usually less dangerous than human-sourced bloopers. You can usually see instantly when G[oogle]T[ranslate] has failed to get it right, because the output makes no sense, and so you disregard it. (...) Human translators, on the other hand, produce characteristically fluent and meaningful output, and you really can’t tell if they are wrong unless you also understand the source – in which case you don’t need the translation at all” (Bellos, 2011:265).

Relativamente à tarefa em si, Krings (2001 *apud* Koponen, 2012) divide o esforço de pós-edição em três tipos: temporal, cognitivo e técnico. Koponen esclarece esta tipologia no artigo *Comparing human perceptions of post-editing effort with post-editing operations*:

“Temporal effort refers to postediting time. Cognitive effort involves identifying the errors in the MT and the necessary steps to correct the output.

Technical effort then consists of the keystrokes and cut-and-paste operations needed to produce the post-edited version after the errors have been detected and corrections planned” (Koponen, 2012).

Ainda em relação a estas dimensões, uma das conclusões a que Koponen chegou, através do estudo que resultou no artigo acima citado, relaciona-se com o impacto de frases longas na percepção do esforço de pós-edição. Assim:

“The results show that one of the factors most affecting the perception of post-editing necessary involves segment length: long segments are perceived to involve much effort and therefore receive low scores even when the actual number of edits turns out to be small. This suggests that sentence length affects the cognitive effort required in identifying errors and planning the corrections, and presenting MT for this type of evaluation and post-editing may benefit from displaying segments to the evaluator or editor in smaller units” (*ibidem*).

Ainda em relação ao output produzido por tradução automática, é de referir que, como Bellos e Maia mencionam:

“It’s easier to achieve good results from CAT when the input conforms not to a natural language in its raw and living state, but to a restricted code, a delimited sub-species of a language” (Bellos, 2011:261).

“Machine translation is the Holy Grail of linguistic research and it is linked to that other Holy Grail, Artificial Intelligence. The present state-of-the art is that it can work in carefully controlled circumstances in restricted subject areas, like weather reports. It can also provide quick and easy translations suitable for general understanding of the contents of a text.

(...)

The important thing to notice here is that the MT systems only work with restricted areas. For this, the original texts need to be standardised as to subject matter and terminology and, after the process, the result still needs human revision” (Maia, 2002).

É este o caso do trabalho realizado na TIPS. Todos os trabalhos de pós-edição realizados consistiam em manuais de instrução da área da engenharia mecânica. Como é possível verificar na tabela abaixo, o *output* produzido pela tradução automática falha maioritariamente no que diz respeito a concordâncias de género e número (“os intervalos de manutenção mais específicas”) e preposições (uma área muitas vezes problemática mesmo para falantes nativos), sendo, no entanto, a sugestão menos adequada a da linha 4, “Aquando do acedimento do calculador”.

	Original	Tradução automática	Pós-edição	Revisão
1	The maintenance intervals appear in all the tables that relate to the maintenance of the vehicle and of the harvester, pages <1/>.	Os intervalos de manutenção aparecem em todas as tabelas relacionadas com a manutenção do veículo e da ensiladora, páginas <1/>.	Os intervalos de manutenção aparecem em todas as tabelas relacionadas com a manutenção do veículo e da ensiladora, nas páginas <1/>.	Os intervalos de manutenção são apresentados em todas as tabelas relacionadas com a manutenção do veículo e da ensiladora, páginas <1/>.
2	However, more specific maintenance intervals also appear on the on-board computer as per the information below:	No entanto, os intervalos de manutenção mais específicas também aparecer no computador de bordo, de acordo com a informação abaixo:	No entanto, os intervalos de manutenção mais específicos também aparecem no computador de bordo, de acordo com a informação abaixo:	No entanto, os intervalos de manutenção mais específicos são também apresentados no computador de bordo, de acordo com a informação abaixo:
3	Maintenance reminder hours	Lembrete de manutenção horas	Horas do lembrete de manutenção	Horas do lembrete de manutenção
4	Upon activation of the computer, the text <1/>"Service A, B<2/> or <3/>C"<4/> flashes on the screen if a maintenance operation is due.	Aquando do acedimento do calculador, o texto <1/>"Service A, B ou C"<2/><3/>" fica intermitente<4/> no ecrã, caso a operação de manutenção a realizar.	Quando activar o computador, o texto <1/>"Service A, B<2/> ou C"<3/>" fica intermitente no ecrã se alguma operação de manutenção estiver para se realizar.	Quando activar o computador, o texto <1/>"Service A, B<2/> or <3/>C"<4/> (Serviço A, B ou C) fica intermitente no ecrã se alguma operação de manutenção estiver para se realizar.
5	In addition to the display, a "beep" sounds every <1/>.	Para além do visor, emitido um sinal sonoro a cada <1/>.	Para além do visor, é emitido um sinal sonoro a cada <1/>.	Para além do visor, é apresentado no visor, é emitido um sinal sonoro a cada <1/>.

6	This state continues for the <1/> that follow activation.	Este estado continua para o <1/> que se seguem activação.	Este estado continua durante os <1/> que se seguem à activação.	Este estado continua durante os <1/> que se seguem à activação.
7	Service A 50 h (run-in)	Assistência A 50 h ()	Serviço A 50 h (rodagem)	Serviço A 50 h (rodagem)
8	Service B 400 h	Manutenção a efectuar B 400 h	Serviço B 400 h	Serviço B 400 h
9	Service C 800 h	Serviço C 800 h	Serviço C 800 h	Serviço C 800 h
10	Change the diesel pre-filter.	Mudar o gasóleo pré-filtro.	Substitua o pré-filtro de diesel.	Substitua o pré-filtro de diesel.
11	Change the diesel filter.	Substituir o filtro de gasóleo.	Substitua o filtro de diesel.	Substitua o filtro de diesel.

**Fig. 10** – Pós-edição: Original, tradução automática, respetiva pós-edição e revisão (por outro tradutor)

De forma geral, o único aspeto que se considerou negativo em relação à tradução automática foi a dificuldade em “fugir” à estrutura proposta pela mesma (como por exemplo, no segmento 5 da Figura 10). Se se introduzissem alterações tecnicamente preferenciais, o esforço total de realização da tarefa acabaria por ser superior, tornando a utilização da tradução automática redundante.

À exceção do fator acima referido, o trabalho realizado em pós-edição apenas aumentou o interesse na área da tradução automática no geral. De facto, a tendência em rejeitar ou não a tradução automática parece ser, segundo estudos (Almeida, 2013), decisivo no desempenho em pós-edição, sendo este fator mais determinante para a qualidade da mesma do que a posse ou não de experiência em tradução:

“Among the translators in the sample, there was a mix of views about MT, its capabilities, its potential, and its viability. The predominant view was one of scepticism. When probed on this issue, it seemed that this scepticism was founded not so much on a fear that MT systems might pose a threat to the role of the human translator, but rather on a belief that the task of translation is too complex to be able ever to be undertaken effectively by a machine. Those who were most dismissive about the capabilities of MT were, perhaps inevitably, largely those having had the least exposure to it” (Fulford 2002:120 *apud* Almeida, 2013:32).

Para além de uma geral falta de conhecimento em relação à pós-edição, esta rejeição também se deve à crescente automatização das várias vertentes do processo de tradução:

“The possibility of being creative in our everyday tasks is becoming more and more limited: we have to follow the glossary, we have to respect the client's preferences, we have to imitate the style in the TM, we need to use Neutral Spanish (if there is such a thing), we have to unify the style of all the translators in the team... and now, we have to post-edit texts that have been automatically translated” (Wolochwianski, 2008a *apud* Almeida, 2013:31).

Apesar disto, é necessário manter uma mente aberta em relação à tradução automática, pois a tendência é para uma automatização das tarefas previamente realizadas por humanos. Para além disso, como David Bellos refere, “[l]anguages can always be squeezed and shaped to fit the needs that humans have, even when that means squeezing them into computer-friendly shapes” (Bellos, 2011:262).

### 3.1.2. Tradução

Durante o mestrado, os conteúdos desenvolvidos pelos professores de várias unidades curriculares, como Teoria da Tradução e Tradução Técnica e Científica, resultaram numa preferência pelas perspetivas funcionalistas desenvolvidas a partir da década de 70. Com estas teorias a tradução passou de ser considerada um fenómeno linguístico estático para um ato de comunicação intercultural (Munday, 2001). Assim, no âmbito do modelo de “translational action” de Holz-Mänttari, o texto de partida é “destronado” e a tradução é vista como uma transação comunicativa:

“Translational action focuses very much on producing a TT that is functionally communicative for the receiver. This means, for example, that the form and genre of the TT must be guided by what is functionally suitable in the TT culture, rather than by merely copying the ST profile. What is functionally suitable has to be determined by the translator, who is the expert in the translational action and whose role is to make sure that the intercultural transfer takes place satisfactorily” (*ibidem*).

A tradução é, assim, avaliada quanto à sua adequação em relação ao *skopos*. Este termo foi introduzido por Vermeer para definir a finalidade da tradução e do ato de traduzir. No âmbito da *Skoposteorie*, “[t]he purpose of the translation determines the choice of translation method and strategy” (Vermeer, 1978 *apud* Nord, 2007:1), sendo tanto o texto de partida como o de chegada ofertas de informação nas línguas e culturas de partida e chegada, respetivamente. Por estes motivos, esta teoria é alvo de bastante criticismo:

“(…) some critics reproach functionalism for producing «mercenary experts, able to fight under the flag of any purpose able to pay them» (Munday 1996: 338). Others are of the view that translators who take the needs and expectations of their target audience into account must necessarily lose sight of ‘the’ source text” (*ibidem*).

Já Christiane Nord, para além de desenvolver um modelo de análise de texto orientado para a tradução (utilizado no ponto 3.2.), acrescentou o conceito de lealdade à *Skoposteorie*. Numa entrevista com Anthony Pym (2012), que se encontra na página de YouTube do autor, Nord enfatiza que não se trata de lealdade para com os textos, mas

para com as pessoas: os clientes, os recetores dos textos de chegada, o autor do texto de partida e também para com os próprios tradutores. Apesar disto, a realização da *translational action* referida acima é fundamentalmente determinada pelo pedido do cliente, sob a forma de uma *translation commission* ou *translation brief* (Nord, 1997 *apud* Munday, 2001:82), ou apenas *commission* (Vermeer, 1989/2000 *apud* Munday, 2001:80). Esta é de especial importância, uma vez que nela constam, ou deveriam constar, os elementos necessários para a realização de uma tradução de qualidade, nomeadamente a função da tradução (documental ou instrumental, sendo este aspeto mais desenvolvido na parte dedicada à terminologia jurídica, na Parte 3), os destinatários, o contexto de receção, o meio e o motivo pelo qual o texto de partida foi escrito e é traduzido, entre outros aspetos, como prazos, honorários (Munday, 2001:80-82).

Tendo em conta esta influência, são desenvolvidos vários problemas de tradução encontrados durante o estágio no âmbito da tradução técnica, científica e jurídica no ponto 3.2.

### 3.1.3. Alinhamentos

Como é possível verificar no gráfico da Figura 1, na Parte 2, durante o estágio foram realizados poucos trabalhos de alinhamento de ficheiros para a criação de memórias de tradução. Apesar disto, e de, em princípio, este tipo de tarefa não ser complicada de realizar, decidiu-se incluir uma referência aos mesmos neste relatório, pois esta tarefa pressupõe trabalhar com línguas que, formalmente, estão fora do escopo de especialização escolhido durante o mestrado, nomeadamente o espanhol, o francês e o alemão.

O caso de estudo a apresentar nesta secção é o de um trabalho multilíngue, nas línguas de trabalho atuais, português e inglês, e nas línguas mencionadas no parágrafo anterior. Apesar de o original ser o inglês, os pares dos alinhamentos incluíam sempre o português. Assim, os pares criados foram: EN-PT, DE-PT, FR-PT, ES-PT.

A razão por que se optou por referir de forma breve este tipo de tarefa deve-se ao facto de, apesar de normalmente o software utilizado, nomeadamente o WinAlign, não causar problemas (para além de possíveis problemas de suporte de formatos de ficheiros), houve alguns problemas de alinhamento.

O conteúdo do trabalho em questão será mais desenvolvido no ponto 3.2.1, uma vez que parte da tradução do inglês para o português foi uma das tarefas realizadas no âmbito do estágio. Para esta análise é apenas de referir que o trabalho em questão consistia em quatro ficheiros em três formatos diferentes (um documento Word, dois Excel e um PowerPoint) na área da saúde e segurança no trabalho, especificamente em relação à realização de trabalho a quente. No caso específico do alinhamento dos ficheiros PowerPoint portugueses e alemães e portugueses e franceses, num dos dispositivos da apresentação são apresentados dados relacionados com a temperatura da fonte de calor e a temperatura de ignição de vários elementos, como é possível verificar na Figura 15, na Parte 3.

No WinAlign, os termos apresentados na Figura 15 não se encontravam na mesma ordem nos dois ficheiros para alinhar, apesar de nas respetivas apresentações estes se encontrarem na mesma ordem<sup>1</sup>. Adicionalmente, sempre que eram feitas referências a indivíduos com a abreviatura Sr. ou Mr., o programa identificava o ponto como um ponto final, tendo sido necessário unir todos os segmentos em que isto

---

<sup>1</sup> Na altura em que a tarefa foi realizada não se fez um *screenshot* do problema. Curiosamente, quando se tentou repetir os mesmos passos no computador pessoal, o programa não reproduziu o erro que apresentou durante o estágio.

acontecida. Questões de familiaridade com o programa à parte, e apesar de algumas das funções deste programa não serem propriamente as mais “user friendly” (as opções de seleção e confirmação de segmentos, por exemplo), este problema de alinhamento foi de relativamente fácil resolução graças à familiarização com o texto original (inglês) e a primeira tradução (português), a qual, como foi mencionado, foi realizada no âmbito do estágio.

Apesar disto, esta tarefa pressupõe alguma pesquisa em línguas de conhecimento fundamentalmente passivo, ainda que no caso de duas línguas (francês e alemão) se possua algum conhecimento formal. Para além da pesquisa realizada, a própria estrutura do texto não estar na mesma ordem, oferecia algumas indicações para a descodificação do texto.

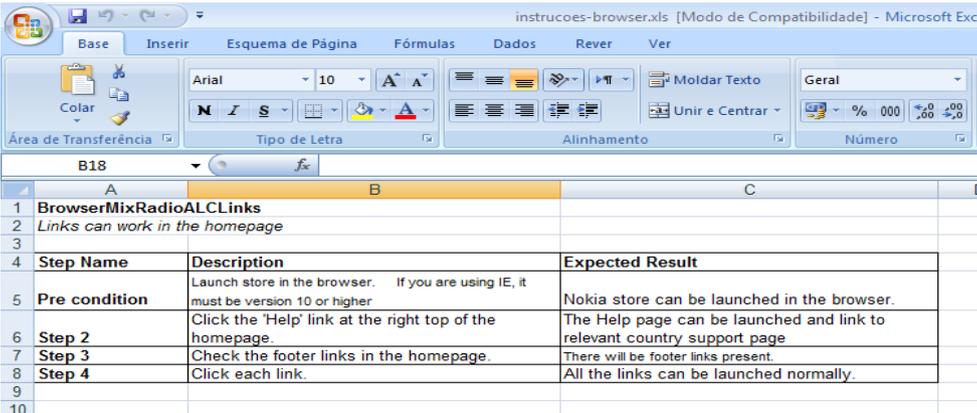
Assim, confirma-se que, apesar de, no momento, se trabalhar apenas com o par linguístico inglês-português, o conhecimento adquirido noutras línguas ao longo dos anos, quer formal ou informal, básico ou intermédio, é vantajoso, ainda que este conhecimento, por falta de prática, se tenha tornado mais passivo do que ativo. Serviu, também, como incentivo para melhorar o conhecimento destas e outras línguas nas quais se possui alguns conhecimentos.

### 3.1.4. Testes de software

Durante o estágio também foi dada a oportunidade de auxiliar nesta tarefa que pouco tem a ver com tradução. Neste caso em específico, nenhuma das vertentes dos testes estava relacionada com o texto apresentado no software, apenas com a funcionalidade do mesmo.

O software consiste numa aplicação de *streaming* de música disponível exclusivamente e gratuitamente para os *smartphones* Nokia Lumia. Desta forma, parte dos testes foram realizados em dois *smartphones* deste modelo, no entanto, também se realizaram testes no *website* da aplicação em diferentes *browsers* a partir de um computador.

As instruções foram disponibilizadas em inglês, no entanto a aplicação já se encontrava traduzida para português. As instruções encontravam-se em várias folhas num ficheiro Excel, as quais estavam dispostas em três colunas com os passos, descrição dos mesmos e resultado esperado, conforme ilustrado na imagem abaixo:



The screenshot shows a Microsoft Excel spreadsheet titled 'instrucoes-browser.xls [Modo de Compatibilidade] - Microsoft Excel'. The spreadsheet contains a table with the following content:

Step Name	Description	Expected Result
1	<b>BrowserMixRadioALCLinks</b>	
2	Links can work in the homepage	
3		
4		
5	<b>Pre condition</b>	Launch store in the browser. If you are using IE, it must be version 10 or higher
6	<b>Step 2</b>	Nokia store can be launched in the browser.
7	<b>Step 3</b>	Click the 'Help' link at the right top of the homepage. The Help page can be launched and link to relevant country support page
8	<b>Step 4</b>	Check the footer links in the homepage. There will be footer links present.
9		Click each link. All the links can be launched normally.
10		

Fig. 11 – Testes de software: Exemplo de instruções de testes de *software* para *browsers*

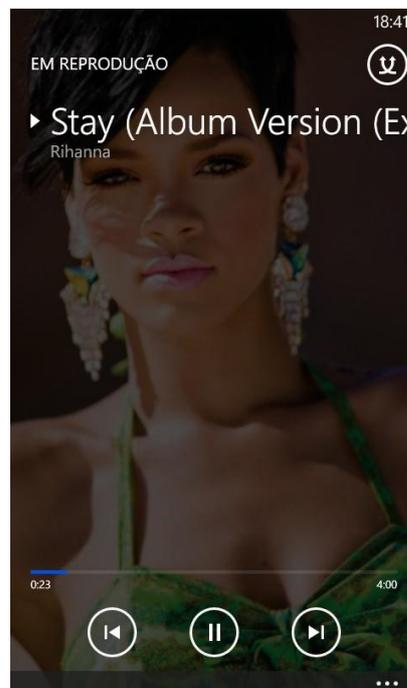
Uma vez que o papel realizado foi apenas o de auxiliar o *tester* principal, o Dr. Luís Trigo, as tarefas realizadas foram apenas a leitura das instruções e os testes em si, e não, por exemplo, enviar os resultados ao cliente.

Durante a realização deste trabalho, surgiu apenas um problema em relação à funcionalidade da aplicação. Uma das tarefas consistia em verificar a funcionalidade da opção de visualização da letra da música que estivesse a tocar. Como é possível verificar na Figura 13, segundo as instruções existiria um ícone referente à opção da letra da música. Uma vez que não se encontrava qualquer opção que indicasse a ativação da opção pretendida, conclui-se que não existia letra para a música com que se

estava a realizar aquele passo do teste. Considerou-se a hipótese de estas, quando disponíveis, se encontrarem na parte da aplicação apresentada na Figura 14, no entanto, como foi referido, uma vez que a tarefa realizada foi apenas a de auxiliar aos testes (e como também não se possui um *smartphone* Nokia Lumia), não é possível confirmar esta informação.

Step Name	Description	Expected Result
End2End Premium Lyrics experience		
This test case is to verify the lyrics experience in the music+ product		
Pre conditions	Device region is set correctly Music exists on the device Wifi connection is being used. User logged out at start of test	
Step 2	Launch Nokia Music	
Step 3	Navigate to my music and play a track/album.	Music player is launched
	Select the lyrics icon " (unhighlighted)	Lyrics overlay is shown, some lyrics from the track playing are also shown. Learn more option is shown.
		Lyrics icon is now highlighted.
		NOTE: if message is shown regarding NO LYRICS, select a different track to play.
Step 4		

**Fig. 12** – Testes de software: *Screenshot* das instruções de testes de software para *smartphones* não concluídas



**Fig. 13** – Testes de software: *Screenshot* de uma das opções da aplicação em que se realizam testes de software

Para além do problema descrito acima, durante os testes reparou-se que, à semelhança do que ocorre na imagem da Figura 14, no título da música, o texto de uma das opções da aplicação não estava totalmente visível. Apesar de esta não ser uma das vertentes do conteúdo da aplicação que era suposto ser analisada nestes testes em específico, informou-se igualmente o *tester* principal da situação. No entanto, é importante referir que a Figura 14 não apresenta o problema em si, pois ao deslizar o dedo para a esquerda, o resto do texto era visível.

O facto de este tipo de trabalhos ser requisitado a empresas de tradução, ainda que neste caso tenha consistido numa única ocorrência nos seis meses de estágio realizado, demonstra a versatilidade dos trabalhos dos tradutores e da flexibilidade e abrangência de conhecimentos necessárias na prestação de serviços linguísticos.

### 3.2. PROBLEMAS DE TRADUÇÃO

Segundo Catford (1965 *apud* Bassnet, 2012:39), existem dois níveis de intradutibilidade: linguístico e cultural. Como será possível verificar nos exemplos apresentados nos pontos seguintes, foram encontrados alguns exemplos que, dependendo da teoria que se subscreve, poderiam ser considerados exemplos de intradutibilidade. No entanto, Roman Jakobson (1959 *apud* Bassnet, 2012:137) refere que: “Both the practice and the theory of translation abound with intricacies, from time to time attempts are made to sever the Gordian knot by proclaiming the dogma of untranslatability.” Da mesma forma, em relação à afirmação de Catford, Susan Bassnett (2002:43) menciona que:

“Boguslav Lawendowski, in an article in which he attempts to sum up the state of translation studies and semiotics, feels that Catford is 'divorced from reality', while Georges Mounin feels that too much attention has been given to the problem of untranslatability at the expense of solving some of the actual problems that the translator has to deal with.”

Assim, como foi mencionado anteriormente, procurou-se aplicar os princípios defendidos pelas teorias funcionalistas. Em conformidade com estes princípios, as soluções propostas para os problemas de tradução apresentados são ofertas de informação. Em alguns casos, estas sugestões de tradução não são necessariamente equivalentes linguísticos, mas espera-se que sejam equivalentes pragmáticos. Assim, no âmbito deste relatório e do trabalho realizado, e em relação ao conceito de intradutibilidade, Tom Scocca, num artigo *online* intitulado “David Brooks Wishfully, Wrongly Believes the Chinese Have No Word for ‘Nerd’” (2013) afirma que “[w]henver you hear someone explain that a concept is so foreign to this or that culture that people *cannot even use their language to describe it*, it is safe to assume your passport has just been stamped for entry into the Land of Bullshit.”

Como foi referido, a primeira parte da análise realizada nas páginas seguintes está fundamentalmente baseada no modelo de Christiane Nord. Este foi o modelo selecionado para analisar alguns dos textos traduzidos durante o relatório, pois foi o modelo utilizado no âmbito das disciplinas de Tradução Técnica e Científica (português-inglês e inglês-português), lecionadas pela Dra. Elena Zagar Galvão. A

análise realizada para estas disciplinas dizia unicamente respeito a um dos textos traduzidos durante o semestre, o que pressupôs, assim, uma análise mais profunda desse único texto, sendo apresentada quase a totalidade dos diferentes problemas de tradução encontrados, o que não foi realizado para os casos aqui apresentados. Algumas dimensões da análise proposta por Nord não foram incluídas, como dados relacionados com os clientes e, em muitos casos, também sobre os emissores, pois não se considerou fundamental para a análise dos exemplos correspondentes e/ou foram omitidos de forma a respeitar os dados da TIPS e/ou dos próprios clientes. Adicionalmente, os dados relativos às datas de receção e de entrega podem não corresponder às acordadas pela TIPS com os clientes; tratam-se, respetivamente, das datas em que o trabalho foi iniciado e concluído (pronto para ser revisto por outro tradutor).

Os exemplos de problemas selecionados para este relatório não foram retirados do mesmo texto, nem foram necessariamente encontrados nos textos das áreas temáticas ou dos clientes mais trabalhados. Correspondem aos problemas mais difíceis de resolver ou a problemas-tipo, cuja forma de resolução se assemelha à de outros trabalhos realizados. É, também, de referir que as sugestões de tradução apresentadas não são necessariamente representativas da qualidade do trabalho realizado. Adicionalmente, não é realizada uma análise profunda dos textos em si, mas sim da natureza do problema, assim como da descrição da sua resolução, sendo estes, sempre que relevante, acompanhados de fundamentação teórica.

No geral, nesta parte são desenvolvidos problemas ao nível das terminologias técnica, científica e jurídica, da sintaxe e da formatação de documentos jurídicos. Para cada problema é feita uma análise superficial do respetivo texto, no sentido de o contextualizar; é apresentado um excerto da frase ou parágrafo em que o problema se encontra, seguido da sugestão de tradução proposta durante o estágio e da versão revista/final; é realizada a justificação e fundamentação da opção tomada e, quando relevante, uma solução alternativa à proposta durante o estágio.

### **3.2.1. AO NÍVEL DOS TERMOS**

#### **3.2.1.1. Terminologia técnica**

A tradução técnica corresponde a mais de 90% da produção em tradução profissional (Kingscott, 2002). Muitas vezes são incluídos vários outros tipos de tradução no âmbito da tradução técnica, como a científica e a jurídica. Nesta perspetiva, a tradução técnica aparece frequentemente numa relação de oposição à tradução literária. No entanto, este tipo de perspetiva não oferece uma visão clara do que é de facto a tradução técnica e de que forma se pode diferenciar de outros tipos a que normalmente aparece relacionada.

Segundo Byrne (2006:24), “in general, the aim of a technical translation is to achieve a high level of acceptability, primarily because technical texts, particularly instructional texts, are intended to function first and foremost as a target language text.” Tendo isto em conta, um dos modelos que se verificou ser útil foi a avaliação da compreensibilidade proposta por Susanne Göpferich. Esta análise parte do princípio de que o texto traduzido irá chegar à língua e/ou cultura de chegada como se de um original se tratasse. Assim, “[i]f the translation of a pragmatic text is expected to function like an original in the target culture, determining its quality should involve employing the same methods of quality assessment that can be used in technical writing” (Göpferich, 2009). O quadro para esta análise inclui o estabelecimento da função comunicativa do texto (são definidos o objetivo, os destinatários e os emissores) e a descrição das características de orientação para a produção do texto (o modelo denotativo mental, ou seja, a imagem mental do que é apresentado no texto; o modelo de convenção mental, ou seja, usos específicos da língua e convenções de género; meio; requisitos legais e orientações do autor). No seguimento desta análise, são apresentadas as dimensões de compreensibilidade que se devem aplicar quando se escreve e/ou traduz textos técnicos: concisão, correção, motivação, estrutura, simplicidade e percetibilidade. Devido a esta utilização de traduções como originais, a tradução técnica é frequentemente associada à comunicação técnica. Assim:

“the role of the modern technical translator has evolved to such an extent that it bears little resemblance to the traditional notion of a translator” (Byrne, 2009).

“The functions of technical translation are gradually fusing or becoming difficult to distinguish from those of technical writing as both professions have an interest in producing unambiguous messages. The technical translator also has to take into account the audience to a more marked extent. This means that deliberate formatting of texts to local “styles” and the use of controlled language will become more pronounced and used more often by translators. In addition, localisation, especially software localisation, and the extensive use of translation memories mean that technical translators will come to rely less on traditional source texts. This implies that translators must also command content management and make use of tagging and metadata” (Kingscott, 2002).

“There is, therefore, an ethical responsibility for technical writers and technical translators to ensure that the information contained in a user guide is easy to understand and that it is adequate for what the readers need to do. In producing user guides whether as writers or translators, our duty is to ensure that users can do what they need to do as easily and as safely as possible” (Byrne, 2006:83).

## **PROBLEMA 1: Electric heat gun**

### **INFORMAÇÃO CONTEXTUAL:**

- › **Número TIPS do trabalho:** 0493;
- › **Data de receção e de entrega:** 28/03/2013 – 09/04/2013;
- › **Duração total da tarefa (minutos):** 973;
- › **Número de palavras do texto de partida:** 10208;
- › **Língua de partida:** inglês;
- › **Material de apoio:** dois documentos (um PDF com um exemplo de uma autorização para trabalho de corte e soldadura e um PDF sobre trabalho a quente);
- › **Função dos textos de partida e chegada:** informativa, apelativa;
- › **Tipo de texto:** formulários, norma, texto suporte de formação;
- › **Destinatários dos textos de partida e chegada:** indivíduos que realizem trabalho a quente, responsáveis por autorizar a realização de trabalho a quente;

- › **Objetivo dos textos de partida e chegada:** informar sobre os riscos do trabalho a quente e promover/assegurar a implementação de medidas de segurança.

#### ANÁLISE TEXTUAL

- › **Área temática:** Saúde e segurança no trabalho;
- › **Conteúdo:** formulário por preencher e formulário preenchido a título de exemplo de uma permissão para a realização de trabalho a quente, norma relativa a atividades de corte, soldadura e outros trabalhos a quente, apresentação PowerPoint para formação sobre a permissão para trabalho a quente;
- › **Pressupostos:** destinatários estão familiarizados com a terminologia da área;
- › **Aspetos não-verbais:** imagens e tabelas;
- › **Léxico:** terminologia das áreas da saúde e segurança no trabalho;
- › **Sintaxe:** o texto da apresentação PowerPoint consiste predominantemente em frases simples, listagens, legendas de gráficos e imagens; o conteúdo dos ficheiros Excel está organizado na forma de um formulário.

O maior trabalho de tradução realizado consistiu num *package* do Studio no contexto da área da saúde e segurança no trabalho, especificamente no que diz respeito a trabalhos a quente ou atividades e/ou equipamento que produzam faíscas (referido anteriormente no ponto 3.1.3, em relação aos alinhamentos realizados). Os destinatários destes documentos são todos os trabalhadores envolvidos neste tipo de atividade no contexto da empresa em questão. Parte do trabalho consistiu na tradução de uma apresentação PowerPoint que pretendia formar os trabalhadores quanto à implementação de permissões para a realização de trabalho a quente. O termo problemático, “electric heat gun”, aparece num dos dispositivos da introdução à formação.

Os restantes documentos presentes no *package* consistiam num documento Word, correspondente a uma norma sobre corte, soldadura e outros trabalhos a quente, e dois ficheiros Excel idênticos, correspondentes a permissões, sendo que um destes ficheiros estava preenchido a título de exemplo.

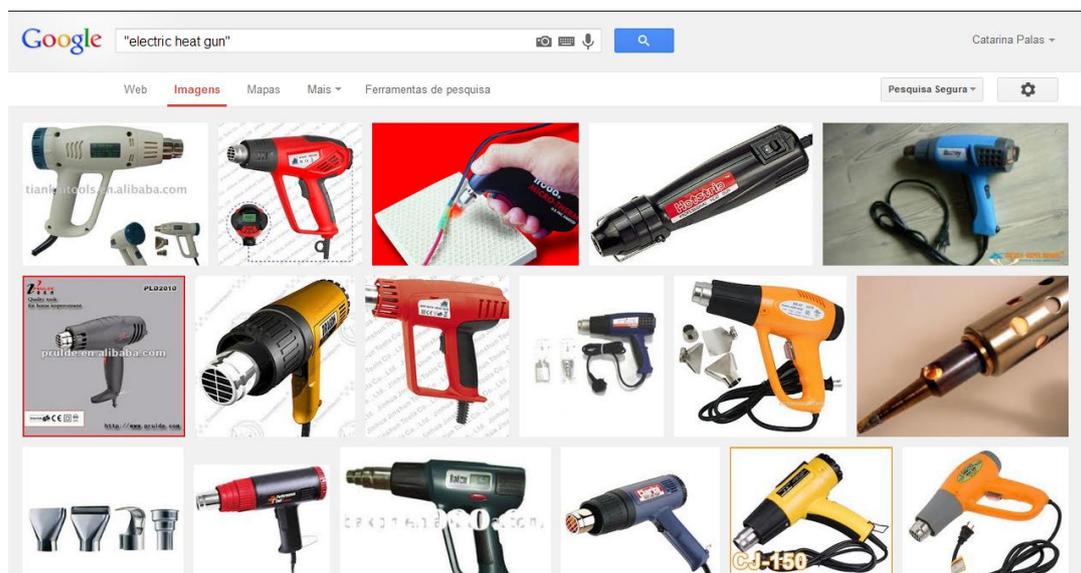
**HOT WORK PERMIT TRAINING**  
Introduction - Why do we need Hot Work Permit

HEAT SOURCE Temperature *	IGNITION Temperature *
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Electric Arc Welder : 6000 degC</li> <li>• O2 / Acetylene torch: 3500 degC</li> <li>• Propane torch: 2000 degC</li> <li>• Welding torch slag: &gt; 1100 degC</li> <li>• <b>Electric heat gun: 315-730 degC</b></li> <li>• Radial Metal Cut Saw: &gt;540 degC</li> <li>• Wheel grinder: 540 degC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Styrene: 490 degC</li> <li>• Typical Asphalt: 485 degC</li> <li>• Polyurethane Foam: 440 degC</li> <li>• Lubricating Oil: 260-370 degC</li> <li>• Mineral Spirits: 245 degC</li> <li>• Wood Products: 193-426 degC</li> <li>• Corrugated Paper: 193-260 degC</li> </ul>

\* Information provided by FM Global

**Fig. 14** – Problema de tradução 1: Dispositivo da apresentação de PowerPoint para a contextualização do termo “electric heat gun”

O primeiro passo tomado para descobrir a tradução deste termo foi procurar imagens da ferramenta na pesquisa por imagens do Google. Apesar de não ter resolvido o problema imediatamente, isto permitiu que quando se encontraram resultados noutras páginas, fosse possível identificar a mesma ferramenta.



**Fig. 15** – Problema de tradução 1: *Screenshot* dos resultados encontrados durante a pesquisa de terminologia relativa ao termo “electric heat gun”

Retirou-se o “electric” do termo, para verificar que tipo de resultados se encontrava ao pesquisar um termo mais geral. A pesquisa apresentou imagens muito semelhantes. Em seguida, fez-se uma pesquisa na web para “heat gun”. O primeiro resultado apresentado foi o de um artigo da Wikipedia. A pesquisa na Wikipedia é utilizada frequentemente pois, normalmente, existem artigos noutras línguas relacionados com o termo pesquisado. No caso de “heat gun”, até este momento, não existem artigos equivalentes para o português, nem para o espanhol, no entanto existe para o alemão e o francês. Optou-se por consultar o artigo francês primeiro. O equivalente apresentado para francês designa-se “décapeur thermique”. Verificou-se igualmente através da pesquisa de imagens que se tratava da mesma ferramenta. Posteriormente, pesquisou-se o termo francês no website para tradutores freelance proZ e encontrou-se um resultado de uma questão colocada pelo utilizador aguadano (em 18 de outubro de 2007) relativamente à melhor tradução deste termo do francês para o espanhol, sendo que a melhor resposta selecionada foi “decapador térmico”. Introduzindo este termo na pesquisa do Google, mesmo sem especificar que só se desejam resultados de websites portugueses, são apresentados vários resultados em português.

Uma das páginas consultadas foi a de um website de uma empresa especializada na venda de equipamento industrial, incluindo decapadores térmicos.

The screenshot shows a web browser window displaying the product page for a thermal decapping tool. The URL is www.manutan.pt/decapador-termico-steinel-hl-1610-s\_IJC.176628.html#. The page features the Manutan logo and navigation links. A search bar contains the text "Ex : porta-cargas ou 880Y8". The product is titled "Decapador Térmico Steinel HL 1610 S" with a reference number of 2004Y11993. The description mentions 2 temperature and air flow adjustments. The price is 58,00€, and it is sold in units of 1. The page also includes a "Ver as características técnicas" link and a "Veja a Página (PDF) 725" link.

**Fig. 16**– Problema 1: *Screenshot* do resultado encontrado durante a pesquisa de terminologia relativa ao termo “decapador térmico”

Este tipo de pesquisa de terminologia numa área desconhecida deve pressupor um “double check”, especialmente tendo em conta o percurso percorrido através de várias línguas para chegar a esta solução. Assim, um outro resultado encontrado trata-se de um documento presente no website do Centro de Informação Europeia Jacques Delors ([www.euroid.pt](http://www.euroid.pt)) intitulado “Sistema europeu de registo de causas e circunstâncias de acidentes de trabalho”. Dado que o texto em que o termo se encontrava também estava relacionado com saúde e segurança no trabalho e tendo em conta o website em que se encontra, considera-se ter-se encontrado o melhor equivalente para este termo, apesar de neste documento também se encontrarem os equivalentes inglês, espanhol, francês e alemão e, destes, apenas o espanhol e o francês equivalem aos termos anteriormente encontrados, “decapador térmico” e “décapeur thermique” respetivamente, enquanto o inglês é “flame gun” e o alemão, que segundo a Wikipedia é “Heißluftgebläse”, aparece como “thermisches Abbeizgerät”.

Apesar de este não ter sido um problema de muito difícil resolução, o facto de ter sido necessário “saltar” de língua para língua até chegar ao equivalente português serve apenas para demonstrar uma das formas de tentar encontrar uma solução quando não se possui um conhecimento muito profundo sobre a área em questão e não se encontram resultados imediatos em português.

### 3.2.1.2. Terminologia científica

Segundo Jody Byrne (2006:7), uma das grandes falácias das discussões sobre tradução técnica é a combinação desta com a tradução científica ou a utilização de tradução técnica e tradução científica indistintamente, como se os termos fossem sinónimos. Baseando-se em entradas de dicionário para as palavras “científico” e “técnico”, Byrne afirma que “ (...) we can say that scientific translation relates to pure science in all of its theoretical, esoteric and cerebral glory while technical translation relates to how scientific knowledge is actually put to practical use, dirty fingernails and all” (Byrne, 2006:8).

Em “Breaking the Greco-Roman Mold in Medical Translation”, um dos artigos incluídos no livro *Translation and Medicine*, editado por Henry Fischbach, Leon McMorrow afirma que “[a]lthough there is no absolute entity called “medical style” (...) there are some expected elements: a certain degree of impersonality, avoidance of prolixity, exact description, somewhat fixed methods of reporting and hypothesising” (Fischbach 1998:25). No que diz respeito às categorias de texto predominantes, de acordo com Simon Andriesen, em “Medical Translation: What Is It, and What Can the Medical Writer Do to Improve Its Quality?”:

“[m]ost of the documents that medical translators translate concern medicines, clinical trials, general medical information, and medical devices. Typical types of documents that are translated are instruction manuals for medical devices, material about medicines for health care professionals and patients, protocols for clinical trials, patient questionnaires, and articles from medical journals. It is probably safe to say that anything AMWA [American Medical Writers Association] members write, medical translators across the world may translate” (Andriesen, 2006).

Relativamente à tradução de textos médicos por tradutores não especialistas, Marla O’Neill, em “Who Makes a Better Medical Translator?”, outro artigo incluído no livro editado por Fischbach, apresenta a resposta de Doug Robinson à questão sobre como desenvolve o seu registo médico: “«Faking it, mostly.» Upon reflection, it occurred to me that this is, in fact, what we all do in translation – we assume the guise of the author and pretend that we are the neurologist or the gastroenterologist or the

engineer who wrote the text” (1998:76). Assim, O’Neill conclui que “[r]esearch is the key to success in medical translation, in my opinion. Medicine is so highly compartmentalized that, for example, my background in surgery and emergency medicine offers little help when I’m faced with a dermatology translation” (*ibidem*).

Frequentemente, as linguagens especializadas são quase exclusivamente associadas aos correspondentes utilizadores especializados. Teoricamente, este aspeto é ainda utilizado como fundamentação quando é necessário diferenciar linguagem especial de linguagem geral, como por exemplo segundo Sager: “[s]pecial languages are semi-autonomous, complex semiotic systems based on and derived from general language; their use presupposes special education and is restricted to communication among specialists in the same or closely related fields” (Sager et al., *Standardization of Terminology in a Model of Communication*, 1980 apud Cabré, 1999). No entanto, Segundo M. Teresa Cabré, baseando-se na obra *Terminology: An Introduction* (1985) de Heribert Picht e Jennifer Draskau, “special language can be divided into different levels of specialization, the highest of which corresponds to communication between experts, and the lowest to general purpose information meant for the layman” (1999:64-65). Assim, apesar de o texto em que o termo apresentado a seguir se encontra possuir terminologia especializada, este não exclui do público-alvo um grupo de pessoas sem conhecimentos profundos da área em questão.

## **PROBLEMA 2: Race**

### **INFORMAÇÃO CONTEXTUAL**

- › **Número TIPS do trabalho:** 1981;
- › **Data de receção e de entrega:** 29/11/2012 – 04/12/2013;
- › **Duração total da tarefa (minutos):** 541;
- › **Número de palavras do texto de partida:** 2894;
- › **Língua de partida:** inglês;
- › **Função dos textos de partida e chegada:** informativa, apelativa;
- › **Tipo de documento/ficheiro:** apresentação PowerPoint;
- › **Destinatários dos textos de partida e chegada:** doentes de hepatite B, especialistas em medicina, outros indivíduos interessados no tópico;

- › **Objetivo dos textos de partida e chegada:** promoção da utilização de um medicamento.

#### ANÁLISE TEXTUAL

- › **Área temática:** Medicina;
- › **Conteúdo:** apresentação PowerPoint a informar sobre as vantagens de utilização de um medicamento, com casos de estudo e testemunhos, para fins ilustrativos;
- › **Pressupostos:** tendo em conta os tipos de destinatários do TP e do TCH acima referidos, parte-se do princípio que os principais destinatários estejam familiarizados com o tema e terminologia típica do mesmo;
- › **Aspetos não-verbais:** imagens e/ou gráficos em todos os dispositivos;
- › **Léxico:** terminologia médica;
- › **Sintaxe:** uma vez que o texto foi concebido para uma apresentação PowerPoint, existem predominantemente frases simples, construções típicas de texto presente em listagens, legendas de gráficos e imagens.

Num dos primeiros dispositivos da apresentação são listados os tipos de fatores relacionados com o doente que foram tidos em conta nos ensaios clínicos realizados para o medicamento em questão. Algumas vertentes são reproduzidas na tabela da Figura 17, juntamente com as respetivas traduções propostas e correspondente revisão.

Original	Tradução	Revisão
Patient factors	Fatores relacionados com o <u>paciente</u>	Fatores relacionados com o <u>doente</u>
Age	Idade	Idade
Family history	Histórico familiar	Histórico familiar
Lifestyle factores	Estilo de vida	Estilo de vida
Race	Raça	Raça

Fig. 17 – Problema de tradução 2: Tabela dos fatores relacionados com o doente

Em relação à alteração de “paciente” para “doente”, a revisora sugeriu que se opte por “doente” quando se estiver a referir a portadores de uma doença e por

“paciente” quando este facto não for claro (por exemplo se se tratar de uma consulta de rotina).

Quanto ao termo apresentado como problemático, durante a tradução não houve tempo suficiente para realizar uma pesquisa terminológica mais exaustiva. Para além disto, o termo em questão já tinha surgido durante um exercício de tradução numa aula de Tradução Técnica e Científica (inglês-português), tendo sido igualmente traduzido por “raça” pela maioria dos alunos. Nessa aula, levantou-se a mesma questão que aqui se coloca, nomeadamente em relação à legitimidade e correção da utilização deste termo. Não podendo desenvolver este tema de modo adequado (tanto por limitações de espaço, relevância da discussão em relação ao relatório, assim como, principalmente, em relação aos conhecimentos limitados face ao tema), é, no entanto, necessário justificar a razão por que a tradução proposta, e aceite, tanto no âmbito da aula do mestrado como do estágio não é a mais adequada.

O motivo por que a questão surgiu no contexto da aula deveu-se ao facto de o termo aparecer no âmbito de um exercício de tradução científica no seguinte excerto do livro *Twins, Triplets, and More: Their Nature, Development and Care*, de Elizabeth M. Bryan:

“Race strongly affects the chances of having twins. Black races, and particularly, it seems, Nigerians, have the highest rates of twinning. The Oriental (or ‘Mongolian’) races have the lowest rates. Caucasians and Indians are somewhere in between. The incidence of twins is about five times higher in the Yoruba people of Nigeria than amongst the English and ten times higher than amongst the Japanese” (Bryan, 1992).

Na altura, houve a necessidade de questionar a utilização deste termo, pois durante a licenciatura, na disciplina de Comunicação Intercultural<sup>2</sup>, após um colega de curso ter utilizado este termo, a professora da disciplina afirmou que o termo "raça" está ultrapassado e que em vez deste deve utilizar-se "etnia". Esta opção foi apresentada no contexto da aula de Tradução Técnica e Científica (inglês-português), no entanto não se chegou a um consenso nem a uma solução final. Assim, as dúvidas em relação a este termo propagaram-se até ao estágio, onde se optou pela solução oferecida pela maioria dos colegas no contexto da aula.

---

<sup>2</sup> lecionada pela Professora Maria Manuel Baptista, no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, no segundo semestre do ano letivo de 2008-2009.

Em “A Short History of the Race Concept”, Michael Yudell afirma que:

“Today, despite the growing consensus among scientists that race is not, in fact, a useful classificatory tool, an understanding of human difference and diversity remains a hallmark of contemporary scientific practice, and thus presents a seeming contradiction (...). [A]dvances in population genetics and evolutionary biology led many to conclude that the race concept was not a particularly useful or accurate marker of biological difference.

By the 1970s, many prominent biologists (...) came to see the race concept as a deeply flawed way to organize human genetic diversity that is inseparable from the social prejudices about human difference that spawned the concept in the 18th century and have accompanied its meaning since. Historians and social scientists believe that race is socially constructed, meaning that the biological meaning of race has been constrained by the social context in which racial research has taken place” (Yudell, 2011).

Já concluído o estágio, e muito depois da conclusão do trabalho em que o termo aparece, descobriu-se (acidentalmente) que, em contextos científicos, é possível utilizar-se o termo "afinidade populacional". Adicionalmente, segundo a UNESCO, relativamente ao tipo de afinidades populacionais existentes neste momento (o texto de referência sugere que possam mudar), segundo a organização, existem três grandes grupos: "the mongloid division", "the negroid division" e "the caucasoid division", sendo que existem inúmeros subgrupos ou grupos étnicos. O termo “afinidade populacional” foi encontrado pela primeira vez num relatório de autópsia, sendo incluída também a referência a “caucasóide”, o que sugere que a terminologia apresentada pela UNESCO é utilizada na prática. Adicionalmente, foram encontrados outros resultados, em teses e livros relacionados com ciências forenses, dos quais foram retirados os exemplos seguintes:

- (1) “Quando restos ósseos/esqueletizados são recuperados, torna-se necessário proceder à respectiva identificação. Uma vez confirmada a sua natureza humana e determinado, se possível, o IPM, procede-se à análise dos mesmos, determinando quatro informações essenciais: sexo, idade à morte,

estatura e afinidade populacional, que no conjunto correspondem ao perfil biológico” (Azevedo, 2008:11).

(2)

**A Complementaridade de Perspetivas na Investigação do Suicídio:  
a Psicologia, a Medicina Legal e a Criminalística**

Mauro Paulino, Fernando Viegas, João Franco Costa e Cristiana Palmela Pereira

Morte por suicídio .....	49
Introdução.....	49
Enquadramento conceptual .....	50
Suicídio .....	50
Ideação suicida.....	51
Tentativa de suicídio .....	51
Para-suicídio .....	52
Considerações estatísticas sobre o suicídio .....	52
Indícios e fatores de risco de suicídio .....	54
Cartas de despedida .....	55
Identificação médico-legal .....	56
A importância da identificação médico-legal em casos de morte por suicídio: aspectos introdutórios.....	56
Diagnóstico diferencial .....	61
Datação de um cadáver .....	61
Determinação dos fatores genéricos de identificação .....	65
Estimativa de “raça” ou afinidade populacional .....	65
Diagnose sexual.....	67
Estimativa da idade.....	71
Estimativa da estatura .....	73
Determinados fatores de individualização .....	75
Metodologia de autópsia oral num presumível caso de morte por suicídio: identificação por parâmetros dentários individualizantes de um cadáver desconhecido .....	82

**Fig. 18** – Problemas de tradução 2: “afinidade cultural”, *screenshot* de índice (Almeida, 2012).

(3)

**7- Afinidade populacional**

- 1. Negróide
- 2. Caucasóide
- 3. Mongolóide
- 4. Não consta

**Fig. 19** – Problema de tradução 2: Afinidade populacional – *screenshot* de tese (João, 2011:53)

Tratando-se de um texto de carácter científico, em que se faz a promoção de um medicamento e se descreve o desenvolvimento da doença em determinados grupos de pessoas, no original com base no conceito de "raça", mas tendo, no entanto, em mente a carga histórica que este termo possui, sugere-se que, no futuro, se considere a opção “afinidade populacional” como uma alternativa mais adequada, pelo seu neutralismo.

### 3.2.1.3. Terminologia jurídica

Como foi referido na introdução, os conhecimentos adquiridos no mestrado levaram a que fosse tomada uma preferência pela perspectiva das teorias funcionalistas. Em “Legal Translation and Functionalist Approaches: a Contradiction in Terms?”, Giuliana Garzone questiona a aplicabilidade destas teorias à tradução de textos jurídicos, referindo que vários académicos (Fluck, 1985:136; Soffritti, 1987; Trosborg, 1994; Madsen, 1997 *apud* Garzone, 2000) questionaram a legitimidade da aplicação da perspectiva funcionalista à tradução de textos jurídicos:

“This comes to no surprise for a theory which in its most extreme statement proclaims the “dethronement” (*Entthronung*) of the ST, an idea which seems inadmissible in the perspective of legal translation where the ST is “sacred writ”. On the whole, functionalism and legal translation seem to be in glaring contradiction” (Garzone, 2000).

Garzone rejeita este argumento, pois, segundo a mesma:

“It is also true that in spite of the reputation of functional approaches for being associated with ‘free’ translation and scarce consideration for the original text, which would make them incompatible with legal translation, it is part of the rationale underlying them that the skopos of a certain TT “may demand (or lead to) a literal translation” (Vermeer, 1996: 41-42); in other words, as C. Nord (1997: 29) makes clear, “the Skopos of a particular translation task may require a ‘free’ or a ‘faithful’ translation, or anything between these two extremes, depending on the purpose for which the translation is needed [...] There may be cases where relative literalism is precisely what the receiver (or the client or the user) needs” (*ibidem*).

Para além das óbvias dificuldades relacionadas com o uso da língua em direito, isto torna-se mais complexo à luz dos diferentes sistemas jurídicos que possam estar envolvidos, em particular, e como é o caso, do par de línguas de trabalho apresentado neste relatório, entre o sistema da Common Law e o sistema romano-germânico no geral. De facto, como foi possível verificar ao longo das

aulas de Tradução Jurídica, lecionadas pela Professora Joana Forbes, e como também é referido no artigo de Garzone, existem conceitos jurídicos na Common Law que não existem no nosso sistema, e vice-versa, existem termos quase idênticos, mas que não correspondem ao mesmo conceito, e existem, também, diferenças substanciais em relação às definições básicas das leis (*ibidem*). Para além disto, um outro aspeto que torna a tradução jurídica uma área “sensível” da tradução é o facto de estes textos, devido ao seu estatuto pragmático especial de textos jurídicos, sendo estes, assim, essencialmente performativos, pois:

“(…) not only describe, report, narrate and point out facts, information and arguments, but also have the property of performing legal actions and imposing obligations (Austin, 1962; Benveniste, 1990a; 1990b). This applies also to translated legal texts when they are authoritative: one of the reasons why legal translation is so problematic is that in many cases the new text will be as legally binding as the ST and have legal consequences” (*ibidem*).

Garzone afirma ainda que:

“This inherent difficulty of legal translation has made it a good case in point in discussions of untranslatability. But, since in actual practice legal translations are produced and used every day, for a translator this suggestion of untranslatability is only an abstract concept that serves to highlight the remarkable degree of difficulty of her/his work” (*ibidem*).

No entanto, é importante mencionar que as questões apresentadas nos parágrafos anteriores são mais relevantes no caso das traduções de textos jurídicos que terão a mesma validade que os originais (correspondendo, assim, à noção de tradução instrumental de Nord). Isto aplica-se aos casos em que é necessário existir uma equivalência legal e, conseqüentemente, uma transposição jurídica. Isto não se aplica ao exemplo de problema de tradução apresentado a seguir neste ponto.

O texto aqui apresentado consiste numa tradução documental, servindo unicamente como uma proposta de informação sobre o documento original para o destinatário do mesmo. O TT por si só não é um documento com autoridade.

Adicionalmente, normalmente estes textos são traduzidos de forma muito próxima ao original, podendo-se dizer que se tratam, muitas vezes, de traduções literais:

“The approach adopted in the translation of this category of legal texts is usually literal since the translated version is a *Verständnishilfe*, having the status of a parallel text, a gloss or a commentary to be used as a key of access to the original, which has no legal validity of its own. Within this framework a special cases is that of sworn translations for which in some countries a ‘strict literal’ approach, indeed bordering on interlinearity, is prescribed” (*ibidem*).

Como foi possível verificar na análise apresentada no Ponto 2, durante o estágio foram realizados vários trabalhos de tradução jurídica. Para além de casos como apresentado a seguir, o de um certificado da polícia, também foram realizadas as traduções de uma diretriz e de uma alteração a um contrato. É de referir que a alteração a um contrato pressupunha o envio de um ficheiro bilingue, isto é, o próprio documento apresentava, no lado esquerdo, a versão original, em inglês, e, no lado direito, a versão traduzida, em português, tratando-se de um caso muito semelhante ao descrito acima por Garzone quanto à necessidade de uma quase “interlinearidade”.

Em relação ao método de tradução geralmente adotado para traduções deste género, Garzone menciona ainda que:

“Initially, the translator will draw upon her/his encyclopaedic knowledge of the subject or, more probably, conduct a thorough research in the literature and analyse parallel texts in order become fully aware at a conceptual level of the notion it refers to and to ascertain to a high degree of accuracy the syntactic, semantic and pragmatic value of the term. On this basis, it will be possible to find a term in the TL that covers the same “super abstract” notion (Sacco, 1994: 490), i.e. broadly speaking a legal concept that is basically correspondent in the TL language and culture, albeit with differences due to the peculiarities of each legal system.

(...)

At this point, the reasonable course usually taken is to evaluate with great care the semantic features that differ in the original term and its potential translation respectively, in order to ascertain which discrepancies, if any, are actually relevant to the purpose of the text in question, and behave accordingly

(Sacco, 1994: 490), i.e. either choose one of the near-equivalent terms available, making sure that the differences in meaning are not relevant to the case in point, or adopt a solution that makes up for conceptual incongruencies resorting to a descriptive paraphrase or adding an explanatory note (Sarcevic, 1991: 615; 1997: 231ff.; Smith, 1995: 188-189)” (*ibidem*).

### **PROBLEMA 3: No live trace**

#### **INFORMAÇÃO CONTEXTUAL:**

- › **Número TIPS do trabalho:** 0341;
- › **Data de receção e de entrega:** 01/03/2013;
- › **Número de palavras do texto de partida:** 82;
- › **Duração total da tarefa (minutos):** 162;
- › **Língua de partida:** inglês britânico;
- › **Material de apoio:** outros trabalhos realizados;
- › **Emissor:** ACRO;
- › **Função dos textos de partida e chegada:** informativa;
- › **Tipo de texto:** certificado;
- › **Destinatários dos textos de partida e chegada:** instituições públicas e privadas, titular do documento;
- › **Objetivo dos textos de partida e chegada:** o Certificado da Polícia é um documento necessário para efeitos de imigração. Neste caso, uma vez que o país recetor não é de língua oficial inglesa, também é necessário uma tradução do documento; esta tradução cumpre, essencialmente, o objetivo de informar os destinatários do conteúdo do documento oficial.

#### **ANÁLISE TEXTUAL**

- › **Área temática:** Direito;
- › **Conteúdo:** carta introdutória ao certificado; o certificado em si contém dados gerais e informações relativas ao registo criminal de um indivíduo;
- › **Pressupostos:** os destinatários estão conscientes de que se trata de uma tradução;
- › **Aspetos não-verbais:** imagens, assinatura, tabelas;

- › **Léxico e sintaxe:** terminologia jurídica; o certificado em si consiste numa listagem de informações, sendo a estruturação da informação ao nível da sintaxe quase exclusivamente composta por segmentos nominais.

Um dos primeiros trabalhos de tradução jurídica realizados foi a tradução de um certificado da polícia ACPO (Association of Chief Police Officers) Criminal Records Office (ACRO). Tratando-se de um certificado, grande parte do tipo de dados requeridos é bastante transparente (nome, naturalidade, data de nascimento, etc.). Do mesmo modo, trata-se de um documento de caráter jurídico, o que o torna representativo do sistema jurídico em que se insere. Desta forma, existe toda uma série de referências, indicações e forma de estruturar os diversos elementos e informações que constituem este tipo de documentos, ou seja, convenções, que não correspondem às existentes no sistema jurídico português. Apesar disto, uma vez que se tratava de uma tradução do tipo documental, pretendia-se criar um documento final que fosse muito semelhante ao original. Tratando-se, ainda, de um documento de cariz jurídico, é importante ter em conta que as traduções normalmente acompanham os documentos originais (ou cópias destes), sendo estas, neste caso em particular, cuidadosamente analisadas por parte dos recetores dos documentos (normalmente instituições, quer privadas como públicas).

Como foi mencionado, foram realizados mais trabalhos deste género, no entanto, este foi o primeiro em que o termo "no live trace" apareceu. Na memória de tradução existia apenas uma entrada para "no trace", traduzida como "sem registo". Uma vez que não se tinha totalmente a certeza da alteração de significado causada pela introdução da palavra "live", o primeiro passo para a resolução deste problema foi aceder à página oficial da ACRO.

Através da barra de pesquisa do *site* da ACRO, encontrou-se um resultado para "no live trace", referente à página das Perguntas Frequentes. No entanto, uma vez nesta página, não foram encontradas quaisquer referências a "no live trace". Assim, procurou-se no Google "no live trace" (entre aspas) com a indicação de que a pesquisa deveria ser limitada ao site da ACRO (site:[www.acro.police.uk](http://www.acro.police.uk)). Como é possível verificar na Figura 20, o primeiro resultado apresentado até se encontra em português, referente ao documento "Notas de Orientação do Pedido de Certificado da Polícia da ACRO"<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> A versão consultada durante a realização da tarefa foi a anterior à agora disponibilizada no website. A atual é a versão 18 de maio de 2013. A referência completa encontra-se em Referências.



**Fig. 20** – Problema 3: *Screenshot* da pesquisa de “no live trace” no Google

O termo encontra-se na secção das Perguntas Frequentes do documento, sendo acompanhado de uma tradução para o português, “sem registo ativo”:

“O Certificado da Polícia que recebi declara «Sem registo ativo/Informações adicionais retiradas” (*No Live Trace/Further Information Stepped Down*) e a embaixada/o alto comissariado pediu-me para facultar detalhes sobre a(s) minha(s) condenação(ões). Como posso obtê-los?”

A única alteração realizada ao termo foi a adaptação para a grafia anterior ao AO (“sem registo activo”). Uma vez que não existiam quaisquer indicações do cliente para adaptar ao AO, seguiu-se a política interna da TIPS.

### 3.2.2. AO NÍVEL DOS SINTAGMAS

#### 3.2.2.1. Sintaxe complexa

##### PROBLEMA 4: Frase complexa

**Original:** The [redacted] members therefore recommended, given that the overall (pooled with both treatment arms combined) primary event rate may be lower than projected (as presented in the open session), that the [redacted] specifies whilst still being blinded to arms, which will be the more important non-inferiority definition, and to select it for the primary comparison in final analysis.

##### INFORMAÇÃO CONTEXTUAL:

- › **Número TIPS do trabalho:** 0740;
- › **Data de receção e de entrega:** 15/05/2013;
- › **Duração total da tarefa (minutos):** 99;
- › **Número de palavras do texto de partida:** 589;
- › **Língua de partida:** inglês;
- › **Função dos textos de partida e chegada:** informativa;
- › **Tipo de texto:** correspondência institucional;
- › **Destinatários dos textos de partida e chegada:** especialistas em saúde responsáveis pela aplicação de um protocolo (ver Conteúdo).

##### ANÁLISE TEXTUAL

- › **Área temática:** Medicina;
- › **Conteúdo:** carta com proposta de alteração de um protocolo de um ensaio clínico no âmbito do VIH;
- › **Pressupostos:** destinatários estão familiarizados com terminologia médica e com léxico típico de um registo formal;
- › **Aspetos não-verbais:** imagem no canto superior direito com logótipo e dados da instituição;
- › **Léxico e sintaxe:** terminologia médica; léxico típico de um registo formal; sintaxe complexa; frases muito longas, com várias orações encaixadas.

Apesar de, normalmente, ser a estrutura sintática das frases, e não necessariamente o seu comprimento, que pode ser considerada problemática, o exemplo apresentado é um caso atípico na língua inglesa em ambas as vertentes.

Durante a tradução deste exemplo procedeu-se à separação dos diferentes sintagmas que a compõem, no sentido de facilitar, numa primeira fase, a própria compreensão do que é de facto dito e, posteriormente, a tradução da frase.

- (1) The [redacted] members therefore recommended,
- (2) [redacted] given that the overall
- (3) [redacted] (pooled with both treatment arms combined)
- (4) [redacted] primary event rate may be lower than projected
- (5) [redacted] (as presented in the open session),
- (6) that the [redacted] specifies
- (7) [redacted] whilst still being blinded to arms,
- (8) which will be the more important non-inferiority definition,
- (9) and to select it for the primary comparison in final analysis.

Este tipo de estrutura, se ocorrer mais vezes num texto, torna-o muito denso, mesmo no caso do português, que, em média, possui tipicamente não só mais palavras do que o inglês, como construções mais longas, em parte graças à existência de dois géneros, o que torna, em muitos casos, a concordância e referência pronominal menos ambígua do que no caso do inglês. Neste caso, a frase original possui 60 palavras, sendo um número muito superior à média de palavras por frase, em inglês. Como é referido em “The Sentence as a Unit in Translation”, em que são apresentadas as conclusões de uma análise de corpora inglês e português:

“As expected, the average sentence length in the English texts was shorter than in the Portuguese texts - 17,6 to 23,5 words per sentence. However, the interesting point is that some genres are more different than others, with English and Portuguese texts being actually quite similar when writing in some genres - as with interviews for magazines. The more serious or academic the Portuguese text, however, the more the sentences lengthen in relation to their

English counterparts. This fact reflects a cultural difference which suggests that Portuguese culture gives value to the ability to formulate large units of information” (Maia, 1996:6).

Assim, como refere Maia, “we have to account for the fact that different languages have quite different ways of organising information. English and Portuguese vary even more than I believed possible when I first started to analyse sentences” (1996:8). Por exemplo, uma das alterações realizadas ao nível da organização dos diferentes elementos da frase apresentada inicialmente relaciona-se com a deslocação, e conseqüente tematização, de um dos sintagmas, no sentido de tornar a frase mais clara, à semelhança de outras alterações frequentes quando se traduz de inglês para português, nomeadamente a deslocação de sintagmas temporais para o início de frase, por exemplo, “[t]he thematising of Adjuncts may have a deeper psychological function of needing to establish the circumstances before discussing the action” (*ibidem*). Para além do referido, manteve-se o mesmo registo e organização, pois considerou-se que os destinatários deste texto não só estariam familiarizados com este tipo de estrutura, como seria a esperada na devida situação comunicacional. Na tabela seguinte são apresentadas a solução proposta e respetiva revisão:

Original	Tradução	Revisão
The [redacted] members therefore recommended, given that the overall (pooled with both treatment arms combined) primary event rate may be lower than projected (as presented in the open session), that the [redacted] [redacted] specifies whilst still being blinded to arms, which will be the more important non-inferiority definition, and to select it for the primary comparison in final analysis.	Uma vez que a taxa global de eventos principais (determinada com ambos os grupos de tratamento associados) pode ser inferior à <b>calculada (como</b> apresentado na sessão aberta), os membros da [redacted] recomendaram que, antes de os grupos serem revelados, a [redacted] especifique que definição de não inferioridade será a mais importante e a utilize na comparação principal na análise final.	Uma vez que a taxa global de eventos principais (determinada com ambos os grupos de tratamento associados) pode ser inferior à <b>prevista (conforme</b> apresentado na sessão aberta), os membros da [redacted] recomendaram que, antes de os grupos serem revelados, a [redacted] especifique que definição de não inferioridade será a mais importante e a utilize para a comparação principal na análise final.

**Fig. 21** – Problema 4: Sugestão de tradução de frase longa e complexa e respetiva revisão

### 3.2.2.2. Expressões idiomáticas

Em *In Other Words*, Mona Baker define as expressões idiomáticas como sendo “(...) frozen patterns of language which allow little or no variation in form and, in the case of idioms, often carry meanings which cannot be deduced from their individual components”. Acrescenta, ainda, que, “[u]nless s/he is consciously making a joke or attempting a play on words, a speaker or writer cannot normally do any of the following with an idiom: (1) change the order of the words in it (...); (2) delete a word from it (...); (3) add a word to it (...); (4) replace a word with another (...); (5) change the grammatical structure (...)”. No caso do exemplo apresentado a seguir, trata-se de uma substituição consciente de uma das palavras da expressão.

#### **PROBLEMA 5:** Snug as a bug (in a rug)

**Original:** Bug tries to be \"snug as a bug\" in the right /UG/ word, and Sheep helps him find it!

#### **INFORMAÇÃO CONTEXTUAL:**

- › **Número TIPS do trabalho:** 0192;
- › **Data de receção e de entrega:** 05/02/2013 - 07/02/2013;
- › **Número de palavras do texto de partida:** 1908;
- › **Duração total da tarefa (minutos):** 273;
- › **Língua de partida:** inglês;
- › **Função dos textos de partida e chegada:** apelativa;
- › **Tipo de texto:** descrição de um episódio de um programa infantil;
- › **Destinatários dos textos de partida e chegada:** isoladamente, os resumos dos episódios destinam-se a crianças que vejam o programa e pais e/ou educadores; em conjunto com as restantes descrições (de documentários sobre vida selvagem, exercício físico, turismo, entre outros), podem destinar-se a um público geral;
- › **Objetivo dos textos de partida e chegada:** no geral, os resumos dos vídeos têm como objetivo fornecer informações sobre os mesmos de forma apelativa;
- › **Indicação do cliente:** manter nomes das personagens como no original; tradução na ferramenta WorkSpace e utilização da memória de tradução do cliente.

## ANÁLISE TEXTUAL

- › **Área temática:** Multimédia;
- › **Conteúdo:** resumos/descrições de vídeos;
- › **Pressupostos:** O exemplo aqui apresentado é o resumo de um episódio de uma série infantil que ensina novas palavras e/ou expressões a crianças. Assim, é provável que os destinatários estejam familiarizados com a série, uma vez que esta passa(va) num canal de televisão;
- › **Aspetos não-verbais:** Vídeos (o trabalho em si não possuía quaisquer aspetos não-verbais, no entanto, dado que se trata de resumos/descrições de vídeos, de estes fazerem inevitavelmente parte do produto final e de terem sido consultados durante a tradução dos textos, optou-se por incluir uma referência aos mesmos)
- › **Léxico e sintaxe:** vários estrangeirismos, vocabulário relacionado com música; frases simples e curtas.

Segundo a secção de expressões idiomáticas do TheFreeDictionary.com, “snug as a bug in a rug” significa “wrapped up tight, warm, and comfortable. (Playful: often used when addressing a child)”. No que diz respeito à tradução desta expressão idiomática, o problema é que esta está a ser utilizada tanto no seu sentido figurativo como no seu sentido literal. Como foi mencionado, trata-se de um resumo de um episódio de uma série para crianças. Durante a tradução deste excerto, procedeu-se à visualização do episódio em questão (em inglês; a versão portuguesa não parece estar tão facilmente disponível na Internet, sendo que, no entanto, a série está/estava disponível num canal de televisão infantil) e pôde verificar-se que, ao longo do episódio, uma vez que as personagens estão a tentar descobrir uma palavra que rime com “snug” para poderem completar a expressão “snug as a bug in a...”, são referidas mais palavras inglesas que terminam em -ug. Adicionalmente, é importante referir que cada referência a essas palavras no episódio é acompanhada de suporte visual, ou seja, quando as personagens se deparam com a possibilidade de a expressão ser, por exemplo, “snug as a bug in a hug”, na imagem aparece as personagens a darem um abraço. Assim, no episódio são feitas as seguintes referências a palavras que terminam em ug:

- (1) You just need to get snug. Bugs love being snug.
- (2) Yeah. Snug as a bug in a... in a... what was that rhyme again?

- (3) I'm not sure, Bug. Well, it's got the same "ug" sound.
- (4) I can't think of it. Maybe a mug of hot chocolate will help me remember.
- (5) That's it! Mug! "Mug" rhymes with "bug" and "snug". Snug as a bug in a mug.
- (...)
- (6) Bear, have you ever heard the rhyme "snug as a bug in a...?"
- (7) In a hug! Like a bear hug.
- (...)
- (8) Uh-oh. That jug of maple syrup is gonna spill.
- (9) Wait a minute. Jug!
- (10) Snug as a bug in a jug.
- (...)
- (11) We're never going to find a word that rhymes with "ug". Let's just go home.
- (12) I might just stay here. Sheep's wool is comfy cozy. It's sort of like, um... a rug.
- (13) That' it! Snug as a bug in a rug!

Mesmo que se soubesse de uma expressão idiomática com significado semelhante, a não ser que as palavras que a compusessem também rimassem com todas as outras palavras que são mencionadas ao longo do episódio, é praticamente impossível criar uma tradução com o mesmo efeito que o texto original. Assim, a tradução proposta foi:

Original	Tradução
Bug tries to be "snug as a bug" in the right /UG/ word, and Sheep helps him find it!	O Bug tenta encontrar uma palavra inglesa que termine em "UG" para fazer uma rima e a Sheep ajuda-o a encontrá-la!

**Fig. 22** – Problema 5: Proposta de tradução de expressão idiomática

Esta solução não foi totalmente do agrado do cliente. Após o documento do texto traduzido ter sido guardado no servidor, para este ser revisto, o trabalho passou a ser exclusivamente da responsabilidade da revisora. Assim, só foi possível consultar o ficheiro com comentários (em inglês) do cliente quando se foi verificar o que tinha sido alterado, já após a entrega. O cliente considerou que, na tradução, apesar de este compreender que 100% equivalência "não ser fácil", tinha-se perdido a ideia de "cozy

and comfortable” sugerida pela palavra “snug”, pois no original está “Bug tries to be snug”, enquanto na tradução o Bug tenta encontrar a palavra.

Uma vez que a tradução proposta tinha sido aceite pela revisora, a justificação que esta enviou ao cliente incluiu uma explicação quanto à função do texto de chegada. Como já foi referido, em Portugal, a série passa/passou num canal de televisão infantil. Foi possível confirmar, ao ver excertos de episódios, que o objetivo da série é ensinar palavras e/ou expressões idiomáticas a crianças (os próprios nomes das personagens são mantidos em inglês). No caso da versão portuguesa, há ainda o fator de se estarem a ensinar palavras e expressões idiomáticas de uma língua estrangeira. Tendo isto em conta, optou-se por uma tradução que se afasta bastante do original, mas que cumpre o objetivo de informar sobre aquele episódio em particular, tendo como principal preocupação o público-alvo da tradução. Neste caso, não é propriamente a expressão presente no resumo do original que é relevante, mas indicar, de algum modo, que se trata de um programa/episódio com o objetivo de ensinar palavras e expressões em inglês que terminem em -ug.

### 3.2.3. Formatação

#### **PROBLEMA 6:** Marca-d'água

##### **INFORMAÇÃO CONTEXTUAL:**

- › **Número TIPS do trabalho:** 0080;
- › **Data de receção e de entrega:** 17/01/2013;
- › **Número de palavras do texto de partida:** 230;
- › **Duração total da tarefa (minutos):** 162;
- › **Língua de partida:** inglês britânico;
- › **Emissor:** ACRO;
- › **Função dos textos de partida e chegada:** informativa;
- › **Tipo de texto:** certificado;
- › **Destinatários dos textos de partida e chegada:** (igual a Problema 3);
- › **Objetivo dos textos de partida e chegada:** (igual a Problema 3).

##### **ANÁLISE TEXTUAL**

- › Igual a Problema 3.

Como foi referido anteriormente, um dos primeiros trabalhos de tradução jurídica realizados foi a tradução de um certificado da polícia da ACRO. Antes de iniciar o trabalho, foi indicado que o cliente tinha solicitado que o documento original se assemelhasse o máximo possível, ao nível da formatação, ao original. Assim, a maior parte do tempo total de realização deste trabalho foi dedicada à criação de um documento de chegada exatamente igual ao nível da disposição dos diferentes elementos que o compõem. Um dos aspetos em que houve uma maior dificuldade em tornar o documento idêntico foi em relação à marca-d'água presente atrás do texto com os dados do individuo a quem o certificado diz respeito a informar da natureza confidencial do documento.

Uma vez que se trata de um documento digitalizado e convertido para PDF, foi necessário recriar o documento de raiz. Na verdade, houve uma preocupação tão grande com o pedido do cliente que o trabalho realizado em relação à marca-d'água (neste caso a eliminação de qualquer vestígio de texto da imagem para se poder utilizar a marca-d'água no documento traduzido) acabou por ser desnecessário. Isto porque se utilizou

(distraidamente) a mesma marca-d'água que o original, em inglês. Uma vez que o trabalho foi revisto, este lapso foi corrigido, o entanto, se se tivesse tido mais atenção, poderia ter havido mais tempo para trabalhar na marca-d'água, de forma a ficar idêntica à original.

Apesar de se ter utilizado quase exclusivamente o Microsoft Word (foi utilizado o Photoshop para criar a marca-d'água baseada no PDF, mas, como já foi referido, este trabalho acabou por ser desnecessário), e de o domínio desta ferramenta ser fundamental, este tipo de trabalho é demonstrativo do tipo de conhecimentos técnicos que pode ser exigido a um tradutor.

## CONCLUSÃO

---

Neste relatório procurou-se apresentar o trabalho realizado durante o estágio curricular na TIPS. Na primeira parte contextualizou-se o relatório no âmbito do estágio e do próprio MTSL. Na segunda parte efetuou-se uma análise quantitativa das tarefas realizadas, não só para descrever as vertentes dos trabalhos na globalidade, como também para demonstrar o desenvolvimento do trabalho e das próprias tarefas ao longo dos meses. Na terceira parte desenvolveu-se os tipos de trabalho, assim como exemplos de problemas encontrados e respetivas soluções propostas. Assim, também se procurou demonstrar como os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo dos dois anos de mestrado influenciaram o trabalho realizado, a sua qualidade e a capacidade de resolução dos problemas encontrados nos mesmos.

Graças à exposição a diferentes áreas de conhecimento, muitas delas nas quais não se possui(a) conhecimento para além do básico, confirmou-se o papel absolutamente fundamental da investigação, quer esta seja terminológica ou para verificar as próprias informações apresentadas nos textos. A tradução é, pois, como foi mencionado nas aulas de orientação com o Professor Doutor Hüsgen, a resolução de problemas.

Foi com alguma surpresa que se verificou que a pós-edição foi a tarefa mais realizada durante o estágio, no entanto não houve qualquer resistência à realização desta tarefa ou ansiedade em relação ao futuro papel do tradutor num setor cada vez mais industrializado. No entanto, torna-se imperativo adquirir e atualizar constantemente os conhecimentos nas áreas das tecnologias da informação, desenvolver a capacidade de absorver conhecimento sobre novas ferramentas ou reciclar o que se possui e aplicá-lo em situações diferentes. Assim, também se verifica a necessidade de se desenvolver a capacidade de adaptação às várias necessidades dos clientes, mesmo quando não estão relacionadas com o típico trabalho de um tradutor. De facto a definição atual de tradução é muito diferente da do passado, havendo quem considere a opção de fornecedor de serviços linguísticos ou consultoria linguística mais adequada. Pode-se questionar ainda a validade destas face a tarefas como a de testes de software, como foi apresentado. No âmbito deste relatório e do respetivo percurso académico e profissional, mantém-se a preferência por "tradução". O termo é tão flexível como a realidade que representa.

Para além disto é também necessário estar sempre consciente de que as línguas são inseparáveis das culturas e da necessidade de se ser prudente em relação a termos marcados pela sociedade, história e cultura. Verificou-se a importância de conhecer outras línguas para além dos pares com que se trabalha, mesmo que seja um conhecimento básico ou elementar. O desenvolvimento da consciência deste aspeto foi possível principalmente graças à possibilidade de se trabalhar em áreas de conhecimento diferentes e/ou muito específicas.

Também foi possível confirmar que os princípios defendidos no âmbito da *Skopostheorie* são mais do que um conjunto de princípios teóricos, tendo sido possível aplicá-los na prática. Confirmou-se, assim, a necessidade de se saber exatamente o papel da tradução na língua e/ou cultura de chegada, como foi possível verificar no exemplo de terminologia jurídica apresentado, em que os métodos e as soluções aplicadas teriam sido diferentes caso se tivesse tratado de uma tradução documental (como foi o caso) ou instrumental.

Ainda em relação às diferenças entre a teoria e a prática subjacentes a este tipo de trabalho, Oliver Reichenstein, designer da empresa iA, num texto que escreveu, uma espécie de apologia ao design, afirma que "theory can get in the way of practice, but only until the theory becomes practice. With practice your intuition evolves, and the better you understand what you do, the deeper your intuition. Only once you do not consciously think about the theory anymore are you achieving mastery." Estas palavras são tão relevantes para o design como para a tradução ou qualquer outra área em que a teoria e a prática estejam em constante "luta" pelo primeiro lugar.

Acima de tudo, os últimos dois anos foram a confirmação necessária de que a tradução é a melhor carreira pela qual se poderia ter optado.

## BIBLIOGRAFIA

---

### BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- Almeida, Giselle de, *Translating the Post-editor: An Investigation of Post-editing Changes and Correlations with Professional Experience across Two Romance Languages*. Tese. Dublin City University., 2013. DCU Online Research Access Service. Último acesso em 25 de julho de 2013. <<http://doras.dcu.ie/17732/>> / <[http://doras.dcu.ie/17732/1/THESIS\\_G\\_de\\_Almeida.pdf](http://doras.dcu.ie/17732/1/THESIS_G_de_Almeida.pdf)>.
- Andriesen, Simon. "Medical Translation: What Is It, and What Can the Medical Writer Do to Improve Its Quality?" *AMWA Journal*, 4, 21 (2006). MediLingua. Último acesso em 1 de agosto de 2013. <[http://www.medilingua.com/pdf/AMWA\\_Medical\\_translation.pdf](http://www.medilingua.com/pdf/AMWA_Medical_translation.pdf)>.
- Baker, Mona. *In Other Words: A Coursebook on Translation*. London: Routledge, 1992.
- Bassnett, Susan. *Translation Studies*. London: Routledge, 2012.
- Bellos, David. *Is That a Fish in Your Ear?: Translation and the Meaning of Everything*. London: Particular , an Imprint of Penguin, 2011.
- Byrne, Jody. "Are Technical Translators Writing Themselves Out of Existence?". *School of Languages and Area Studies (SLAS)*. University of Portsmouth. Último acesso em 4 de agosto de 2013. <<http://www.port.ac.uk/departments/academic/slas/conferences/pastconferenceproceedings/translationconf2009/translationconf2009file/filetodownload,138138.en.pdf>>.
- Byrne, Jody. *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Dordrecht: Springer, 2006.
- Christiane Nord (translation Scholar) Interviewed in Tarragona, 2006*. Anthony Pym. YouTube. 16 de julho de 2012. Último acesso em 28 de julho de 2013. <<http://www.youtube.com/watch?v=lhzgOzkJ1sw>>.
- Doornekamp, Leander. *Guidelines for the Beginner Medical Translator - Practically Applied and Analysed*. Tese. Países Baixos, Universiteit Utrecht, 2011. Igitur Archive. Último acesso em 16 de julho de 2013. <<http://igitur-archive.library.uu.nl/student-theses/2011-0802-200932/UUindex.html>>.
- Fischbach, Henry. *Translation and Medicine*. Amsterdam: J. Benjamins, 1998.
- Garzone, Giuliana (2000): "Legal Translation and Functionalist Approaches: a Contradiction in Terms?." in ASTTI/ETI (2000). Último acesso em 25 de julho de 2013. <[http://www.academia.edu/771698/Legal\\_Translation\\_and\\_Functionalist\\_Approaches\\_A\\_Contradiction\\_in\\_Terms](http://www.academia.edu/771698/Legal_Translation_and_Functionalist_Approaches_A_Contradiction_in_Terms)>.
- Gonçalves, Diogo. *Relatório De Estágio*. Tese. Faculdade De Letras Da Universidade Do Porto, 2010. N.p.: n.p., n.d. *Repositório Aberto Da Universidade Do Porto*. Último acesso em 2 de agosto de 2013. <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/56050/2/TESEMESDIOGOGONALVES000128085.pdf>>.
- Göpferich, Susanne. "Comprehensibility Assessment Using the Karlsruhe Comprehensibility Concept". *The Journal of Specialised Translation* 11 (2009). Último acesso em 4 de agosto de 2013. <[http://www.jostrans.org/issue11/art\\_goepferich.php](http://www.jostrans.org/issue11/art_goepferich.php)>.
- Jakobson, Roman. "On Linguistic Aspects of Translation". *Translation Studies Reader*. Amsterdam: Routledge, 2012. 128.

- Kingscott, G. "Technical Translation and Related Disciplines". (Resumo) *Perspectives: Studies in Translatology*. Vol. 10:4, pp. 247-255, 2002. Último acesso em 22 de setembro de 2013. <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0907676X.2002.9961449>>
- Koponen, Maarit. "Comparing Human Perceptions of Post-editing Effort with Post-editing Operations". *Proceeding WMT '12 Proceedings of the Seventh Workshop on Statistical Machine Translation (2012)*: 181-90. ACM (Association for Computing Machinery) Digital Library. Último acesso em 1 de agosto de 2013. <<http://dl.acm.org/citation.cfm?id=2393041>>.
- Munday, Jeremy. *Introducing Translation Studies: Theories and Applications*. London: Routledge, 2001.
- Nord, Christiane. "Function plus Loyalty: Ethics in Professional Translation." *Génesis. Revista Científica Do ISAG*, 2007/6, 7-17. Faculty of the Humanities, University of the Free State (South Africa). Último acesso em 2 de agosto de 2013. <[http://humanities.ufs.ac.za/dl/userfiles/documents/00001/937\\_eng.pdf](http://humanities.ufs.ac.za/dl/userfiles/documents/00001/937_eng.pdf)>.
- Oliveira, Ivone. *Relatório De Estágio*. Tese. Faculdade De Letras Da Universidade Do Porto, 2009. N.p.: n.p., n.d. *Repositório Aberto Da Universidade Do Porto*. Último acesso em 2 de agosto de 2013. <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/20420/2/mestivoneoliveirarelatorio000085243.pdf>>.
- Maia, Belinda. "The Industrialisation of Translation - Will It Work?" *Génesis – Revista Científica Do ISAI*, 2, 2002, p. 17-26. *Repositório Aberto Da Universidade Do Porto*. Último acesso em 31 de julho de 2013. <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/28738>>.
- Maia, Belinda. "The Sentence as a Unit in Translation". *Jornadas De Tradução Do ISAI*(1996): n. pag. *Repositório Aberto Da Universidade Do Porto*. Último acesso em 2 de agosto de 2013. <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/14032>>.
- Munday, Jeremy. *Introducing Translation Studies: Theories and Applications*. London: Routledge, 2001.
- Scocca, Tom. "David Brooks Wishfully, Wrongly Believes the Chinese Have No Word for 'Nerd'". *Gawker*. Publicado em 2 de março de 2013. Último acesso em 9 de abril de 2013. <<http://gawker.com/5988026/david-brooks-wishfully-wrongly-believes-the-chinese-have-no-word-for-nerd>>.
- "Team TIPS - Pedro Moreira - Quality Manager." *TIPS: Translation into Portuguese*. Último acesso em 8 de novembro de 2013. <<http://www.translationintoportuguese.com/a-specialised-company/team-tips/pedro-moreira-quality-manager>>
- TIPS - Tradução, Interpretação E Prestação De Serviços, Lda*. Facebook. Último acesso em 29 de julho de 2013. <<https://www.facebook.com/tips.pt?fref=ts>>.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Dados bibliográficos dos recursos utilizados na justificação dos problemas apresentados

- aguadano. "Décapeur Thermique." *ProZ*. Último acesso em 10 de julho de 2013. <[http://www.proz.com/kudoz/french\\_to\\_spanish/biology\\_tech\\_chemmicro\\_/2204029-décapeur\\_thermique.html](http://www.proz.com/kudoz/french_to_spanish/biology_tech_chemmicro_/2204029-décapeur_thermique.html)>.
- Almeida, Fátima e Mauro Paulino. *Profiling, Vitimologia & Ciências Forenses*. Lisboa: Pactor, 2012. Pág. vi. Índice consultado no catálogo da Wook.pt. Último acesso em 10 de julho de 2013. <<http://recursos.wook.pt/recurso?&id=3347053>>

- Azevedo, Joana. "A Eficácia Dos Métodos De Diagnose Sexual Em Antropologia Forense." Tese. Faculdade De Medicina Da Universidade De Lisboa, 2008. Repositório Aberto Da Universidade De Lisboa. Último acesso em 10 de julho de 2013. <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1049/1/16725\\_Tese\\_Joana\\_Azevedo.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1049/1/16725_Tese_Joana_Azevedo.pdf)>.
- Bryan, Elizabeth M. *Twins, Triplets, and More: Their Nature, Development and Care*. New York: St. Martin's, 1992.
- "Decapador Térmico Steinel HL 1610 S". *Manutan*. Último acesso em 5 de julho de 2013. <[http://www.manutan.pt/decapador-termico-steinel-hl-1610-s\\_IGC.176628.html#description](http://www.manutan.pt/decapador-termico-steinel-hl-1610-s_IGC.176628.html#description)>.
- "Décapeur Thermique". Wikipedia. Wikimedia Foundation, 16 de maio de 2013. Último acesso em 17 de julho de 2013. <[http://fr.wikipedia.org/wiki/D%C3%A9capeur\\_thermique](http://fr.wikipedia.org/wiki/D%C3%A9capeur_thermique)>.
- "Heat Gun". Wikipedia. Wikimedia Foundation, 07 de maio de 2013. Último acesso em 17 de julho de 2013. <[http://en.wikipedia.org/wiki/Heat\\_gun](http://en.wikipedia.org/wiki/Heat_gun)>.
- "Heißluftgebläse". Wikipedia. Wikimedia Foundation. Última atualização em 8 de junho de 2013. Último acesso em 5 de julho de 2013. <<http://de.wikipedia.org/wiki/Heißluftgebläse>>.
- João, Guido. *Avaliação Do Dano Corporal Pós-traumático Por Acidentes De Viação E De Trabalho Em Angola*. Tese. Faculdade De Medicina Da Universidade Do Porto, 2011. *Repositório Aberto Da Universidade Do Porto*. Último acesso em 10 de julho de 2013. <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/63788/4/Thesis.pdf>>
- "Notas De Orientação Do Pedido De Certificado Da Polícia Da ACRO". Versão 18. *ACPO Criminal Records Office (ACRO)*. Último acesso em 21 de julho de 2013. <[http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=%22no+live+trace%22+site%3Awww.acro.police.uk&source=web&cd=1&cad=rja&ved=0CCwQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.acro.police.uk%2FuploadedFiles%2FPolice%2520Certificate%2520Application%2520Form%2520-%2520PORTUGUESE%2520-%2520May%25202013.DOC&ei=1MfjUY6\\_F4XB7Abe8oGoCQ&usq=AFOjCNHN95uyMZut\\_oX8xpict7prodfBkQ](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=%22no+live+trace%22+site%3Awww.acro.police.uk&source=web&cd=1&cad=rja&ved=0CCwQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.acro.police.uk%2FuploadedFiles%2FPolice%2520Certificate%2520Application%2520Form%2520-%2520PORTUGUESE%2520-%2520May%25202013.DOC&ei=1MfjUY6_F4XB7Abe8oGoCQ&usq=AFOjCNHN95uyMZut_oX8xpict7prodfBkQ)>.
- "Sistema Europeu De Registo De Causas E Circunstâncias De Acidentes De Trabalho". Comissão Europeia Direção-Geral Emprego E Assuntos Sociais. *Biblioteca Infoeuropa*. Último acesso em 5 de julho de 2013. <<https://infoeuropa.euroid.pt/files/database/000006001-000007000/000006078.pdf>>.
- "Snug as a Bug in a Rug". *TheFreeDictionary*. Farlex, último acesso em 1 de agosto de 2013. <<http://idioms.thefreedictionary.com/snug+as+a+bug+in+a+rug>>.
- UNESCO, UNESCO and its Programme III: The Race Question. UNESCO Publication 791. Último acesso em 15 de julho de 2013. <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001282/128291eo.pdf>>
- "WordWorld - Snug as a Bug; Nightlight". *Ark Tv - Search Everything Said on TV*. Último acesso em 1 de agosto de 2013. <[http://livedash.ark.com/transcript/wordworld-\(snug\\_as\\_a\\_bug%3B\\_nightlight\)/918/KQED/Thursday\\_April\\_15\\_2010/260201/](http://livedash.ark.com/transcript/wordworld-(snug_as_a_bug%3B_nightlight)/918/KQED/Thursday_April_15_2010/260201/)>.
- Yudell, Michael. "A Short History of the Race Concept". 2011. CRG - Council for Responsible Genetics. Último acesso em 3 de agosto de 2013. <<http://www.councilforresponsiblegenetics.org/genewatch/GeneWatchPage.aspx?pagelId=198>>.

Entradas bibliográficas criadas através do gerador de bibliografia EasyBib  
(<http://www.easybib.com/>) segundo o estilo MLA.

**TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.**



### ***Declaração de realização e conclusão de estágio curricular***

Para os devidos efeitos se declara que Ana Catarina Gonçalves Palas, aluna do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, realizou um estágio curricular com a duração de seis meses (entre os dias vinte e três de Novembro de dois mil e doze e o dia trinta e um de Maio de dois mil e treze) na empresa **TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.**

O objectivo principal traçado pela empresa para o referido estágio consistia na execução de um volume razoável de traduções de domínios técnicos, utilizando os meios e recursos disponibilizados para o efeito. A estagiária cumpriu plenamente este objectivo.

A estagiária foi assídua e pontual, tendo sempre demonstrado compreender e cumprir as regras de funcionamento e as necessidades da empresa. A capacidade extraordinária de trabalho da estagiária permitiu-lhe realizar as tarefas previstas com grande eficiência, auxiliando ainda em tarefas adicionais. Os resultados do estágio assentaram nas capacidades, no empenho e no profissionalismo revelados pela estagiária, tendo a empresa beneficiado de forma clara com esta experiência.

Pelo exposto, se declara que este estágio foi concluído com um nível de sucesso de "Excelente".

Vila Nova de Gaia, 11 de Novembro de 2013

TIPS - Trad., Inter., e Prest. de Serviços, Lda.

NIF 503 257 273

Rua de Soares dos Reis, nº 1030, 4º. s. 43

4430-240 V.N. Gaia - PORTUGAL

(Félix do Carmo – orientador do estágio)

**TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE**

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// Inscrita na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 408

Rua Soares dos Reis, nº 1030, sala 43, 4430-240 V. N. Gaia Portugal

Telf. +351 227 11 3 1 83 Fax +351 227 11 3 1 81 /// E-mail: [management@tips.pt](mailto:management@tips.pt) /// Web: [www.tips.pt](http://www.tips.pt)



## Nota de confidencialidade

Todas as informações contidas nesta versão impressa do relatório de estágio estão contidas no CD-ROM em anexo. Saliente-se que nenhuma das informações, quer as contidas na versão impressa, quer as da versão em CD-ROM, pode ser utilizada para outros fins que não a apresentação do relatório final de estágio curricular, do ano lectivo de 2012/2013, no âmbito do curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos (Inglês).

A sua reprodução e/ou utilização total ou parcial é expressamente proibida. Para uma eventual utilização das informações supracitadas, deverá existir a autorização expressa, por escrito, da empresa **TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.**, bem como da autora deste relatório de estágio, Ana Catarina Gonçalves Palas.

Vila Nova de Gaia, 11 de Novembro de 2013

TIPS - Trad., Inter., e Prest. de Serviços, Lda.

NIF 503 257 273

Rua de Soares dos Reis, 1030, 4º, s. 43

4430-240 V.N. Gaia - PORTUGAL

(Félix do Carmo – orientador do estágio)

**TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE**

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// Inscrita na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 408

Rua Soares dos Reis, nº 1030, sala 43, 4430-240 V. N. Gaia Portugal

Telf. +351 227 11 3 1 83 Fax +351 227 11 3 1 81 /// E-mail: [management@tips.pt](mailto:management@tips.pt) /// Web: [www.tips.pt](http://www.tips.pt)



***Autorização de utilização de material  
para o  
relatório de estágio curricular***

Para os devidos efeitos se declara que a empresa de tradução **TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.** teve conhecimento dos conteúdos deste relatório (versão impressa) e autorizou Ana Catarina Gonçalves Palas, aluna do 2º ano do curso de Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a apresentar as referidas informações para efeitos de apresentação do relatório de estágio curricular.

Não obstante, a nota de confidencialidade constante do mesmo relatório deve ser respeitada e cumpridos os seus termos de utilização.

Vila Nova de Gaia, 11 de Novembro de 2013

TIPS - Trad., Inter., e Prest. de Serviços, Lda.  
NIF 503 257 273

Rua de Soares dos Reis, 1030, 4º, s. 43  
4430-240 V.N. Gaia - PORTUGAL

(Félix do Carmo – orientador do estágio)

**TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE**